

PESQUISA NACIONAL POR
AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MOBILIDADE SÓCIO-OCUPACIONAL

2014



MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO SOCIAL
E AGRÁRIO**

**IBGE**
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINISTÉRIO DO
**PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO**

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

Ministro do Desenvolvimento Social e Agrário
Osmar Gasparini Terra

Secretário-Executivo
Alberto Beltrame

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação
Vinicius de Oliveira Botelho

Secretário Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
Caio Tibério Dornelles da Rocha

Secretária Nacional de Assistência Social
Maria do Carmo Brant de Carvalho

Secretária Extraordinária para Superação da Extrema Pobreza
Elisabete Roseli Ferrarezi

Secretário Nacional de Renda de Cidadania
Luís Henrique da Silva de Paiva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luis Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADES RESPONSÁVEIS

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Departamento de Avaliação
Vítor Azevedo Pereira

Coordenação-Geral de Avaliação da Demanda
Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Mobilidade Sócio-Ocupacional

2014

Rio de Janeiro
2016

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4396-3 (meio impresso)

© IBGE. 2016

Produção do e-book

Roberto Cavararo

Capa

Marcelo Thadeu Rodrigues - Ilustração

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de
Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Mobilidade sócio-ocupacional : 2014 / IBGE, Coordenação de Trabalho e
Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016.

81p.

Acima do título : Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-240-4396-3

1. Mobilidade social - Brasil - Estatística. 2. Mobilidade ocupacional - Brasil -
Estatística. 3. Educação - Aspectos sociais. 5. Migração. 6. Pesquisa Nacional
por Amostra de Domicílios. I. IBGE. II. Título : Pesquisa Nacional por Amostra de
Domicílios.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
RJ/IBGE/2016-24

CDU 316.444(81)
DEM

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas técnicas

Evolução histórica da pesquisa

Principais alterações metodológica, conceitual e processual

Alterações na operação de coleta e na apuração dos dados

Comparabilidade dos resultados da série histórica

Plano amostral

Tamanho da amostra

Análise dos resultados

Referências

Anexos

1 - Grupamentos e subgrupos principais ocupacionais

2 - Grupamentos e divisões de atividade

3 - Estimativas da população para cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2014

Glossário

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, com a presente publicação, comentários analíticos sobre os principais indicadores de mobilidade sócio-ocupacional da população, obtidos a partir das informações de suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014, realizada em convênio com o então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome¹. Para tal, foram investigadas as seguintes informações da pessoa de 16 anos ou mais de idade moradora do domicílio: local de nascimento; alfabetização e nível de instrução do pai (ou homem responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquele que exercia as funções de pai quando esta tinha 15 anos de idade) e da mãe (ou mulher responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquela que exercia as funções de mãe quando esta tinha 15 anos de idade); condição na ocupação; e características do trabalho do pai (ou homem responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquele que exercia as funções de pai quando esta tinha 15 anos de idade) e da mãe (ou mulher responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquela que exercia as funções de mãe quando esta tinha 15 anos de idade). Além disso para aquelas que já tiveram algum trabalho anterior, foram investigadas algumas características desse primeiro trabalho. Tais informações, associadas a outras da pesquisa, especialmente aquelas relativas à Educação e ao Trabalho, possibilitam não só o estudo da mobilidade social, mas também da mobilidade ocupacional, entre as gerações, em termos de inserção no mercado de trabalho.

¹ A partir de maio de 2016, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome passou a denominar-se Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário.

Essa investigação soma-se a outros temas suplementares da PNAD 2014 já divulgados em duas publicações específicas: *Acesso ao cadastro único para programas sociais do governo federal e a programas de inclusão produtiva* e *Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*. O presente suplemento possibilita captar os efeitos da oferta educacional, a migração rural/urbana e a diversificação ocupacional como fatores determinantes da mobilidade sócio-ocupacional da população.

Esta publicação apresenta **Notas técnicas** com considerações metodológicas sobre a pesquisa, **Análise dos resultados** ilustrada com tabelas e gráficos, e **Glossário** com os termos e conceitos necessários para a compreensão dos resultados. A composição dos grupamentos ocupacionais e de atividade considerados e as estimativas da população para cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2014 encontram-se nos **Anexos** que complementam o presente volume.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da pesquisa.

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor de Pesquisas

Introdução

O sistema de pesquisas domiciliares, implantado progressivamente no Brasil a partir de 1967, com a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, tem como finalidade a produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País. Trata-se de um sistema de pesquisas por amostra de domicílios que, por ter propósitos múltiplos, investiga diversas características socioeconômicas e demográficas, umas de caráter permanente nas pesquisas, como as características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação, e outras com periodicidade variável, como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, segurança alimentar e outros temas que são incluídos no sistema de acordo com as necessidades de informação para o País.

Em 2014, a PNAD realizou quatro investigações suplementares: Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal; Acesso ao Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único); Acesso a Programas de Inclusão Produtiva; e Mobilidade Sócio-Ocupacional. Os resultados dos três primeiros temas foram objetos de publicações específicas, já divulgadas².

O Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional investigou as seguintes informações da pessoa de 16 anos ou mais de idade moradora do domicílio: local de nascimento; alfabetização e nível de instrução

² Para conhecê-las, consultar: ACESSO à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 84 p. Acima do título: Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet2014/default.shtm>>. Acesso em: out. 2016. Ver também: ACESSO ao cadastro único para programas sociais do governo federal e a programas de inclusão produtiva 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 68 p. Acima do título: Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/aceso_ao_cadastro_unico_2014/default.shtm>. Acesso em: out. 2016.

do pai (ou homem responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquele que exercia as funções de pai quando esta tinha 15 anos de idade) e da mãe (ou mulher responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquela que exercia as funções de mãe quando esta tinha 15 anos de idade); condição na ocupação; e características do trabalho pai (ou homem responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquele que exercia as funções de pai quando esta tinha 15 anos de idade) e da mãe (ou mulher responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquela que exercia as funções de mãe quando esta tinha 15 anos de idade). Além disso, para aquelas que já tiveram algum trabalho anterior, foram investigadas algumas características desse primeiro trabalho. Tais informações, associadas a outras da pesquisa, especialmente aquelas relativas à Educação e ao Trabalho, possibilitam o estudo da mobilidade social entre as gerações e, também, em termos de inserção no mercado de trabalho.

A PNAD teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral até o primeiro trimestre de 1970. A partir de 1971, os levantamentos passaram a ser anuais, com realização no último trimestre. A pesquisa foi interrompida para a realização do Censo Demográfico 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. No período 1974-1975, foi levada a efeito uma pesquisa especial, denominada Estudo Nacional da Despesa Familiar - ENDEF, que, além dos temas anteriormente pesquisados pela PNAD, investigou consumo alimentar e orçamentos familiares. Durante a realização do ENDEF, o levantamento básico da PNAD foi interrompido. Em 1994, por razões excepcionais, a PNAD não foi realizada. A partir de 2004, os resultados da pesquisa passaram a agregar informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

As **Notas técnicas**, a seguir, trazem considerações de natureza metodológica que permitem conhecer os principais aspectos da evolução histórica da pesquisa.

Notas técnicas

Evolução histórica da pesquisa

As ilustrações, a seguir, sintetizam alguns aspectos da realização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD ao longo de sua existência. Os cartogramas apresentados na primeira ilustração permitem acompanhar, visualmente, a evolução da área de abrangência geográfica coberta pela pesquisa; o quadro que compõe a segunda ilustração informa a população-alvo nos temas básicos investigados (habitação, aspectos demográficos, educação, e trabalho e rendimento); enquanto o quadro que constitui a terceira ilustração reúne todos os temas das pesquisas suplementares e especiais já realizadas no âmbito deste levantamento.

Evolução da abrangência geográfica da PNAD - 1967/2014

(continua)

1967



1968



I e II trimestres



III trimestre



IV trimestre

1969

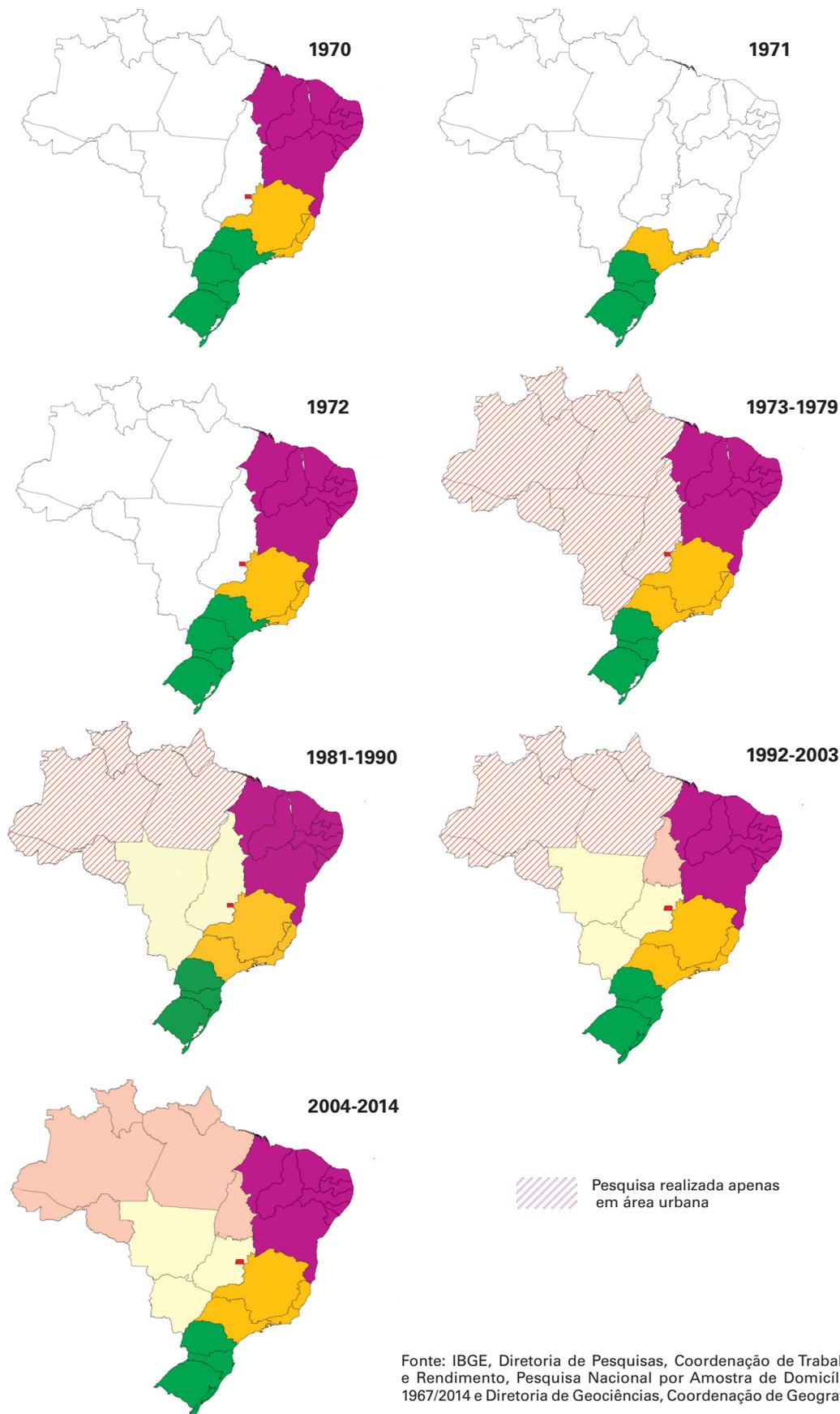


I, II e III trimestres



IV trimestre

Evolução da abrangência geográfica da PNAD - 1967/2014 (conclusão)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1967/2014 e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Quadro 1 - Populações abrangidas nos temas básicos da PNAD - 1967/2014

Ano	Habitação	Aspectos demográficos	Educação	Trabalho e rendimento
1967 a 1970	Todos os domicílios	Todas as pessoas	Pessoas de 5 anos ou mais de idade	Pessoas de 14 anos ou mais de idade
1971 a 1993				Pessoas de 10 anos ou mais de idade
1995 a 1999			Todas as pessoas	Pessoas de 5 anos ou mais de idade
2001				Pessoas de 10 anos ou mais de idade
2002 a 2014				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1967/2014.

Principais alterações metodológica, conceitual e processual

Alteração do conceito de trabalho

A partir da PNAD 1992, para captar determinados grupos de pessoas envolvidas em atividade econômica que, anteriormente, não eram incluídas na população ocupada, o conceito de trabalho tornou-se mais abrangente, incluindo, na captação como pessoa ocupada, os trabalhadores na produção para o próprio consumo e os trabalhadores na construção para o próprio uso.

Na classificação das pessoas ocupadas por posição na ocupação, adotada a partir da PNAD 1992, definiram-se, além das duas categorias novas (trabalhadores na produção para o próprio consumo e trabalhadores na construção para o próprio uso), uma categoria específica, que recebeu a denominação de “trabalhadores domésticos”, para abarcar as pessoas ocupadas no serviço doméstico remunerado separadamente dos demais empregados.

Reestruturação do instrumento de coleta

O questionário da pesquisa foi estruturado de forma que possibilita, por meio da realocação das parcelas correspondentes à ampliação do conceito de trabalho, gerar resultados harmonizados conceitualmente com os obtidos nos levantamentos da PNAD anteriores ao de 1992.

Classificações de ocupações e de atividades

A partir da PNAD 2002, a Classificação Brasileira de Ocupações Domiciliar - CBO-Domiciliar e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar - CNAE-Domiciliar passaram a ser adotadas, respectivamente, para a classificação das ocupações e atividades investigadas na PNAD (ver “classificação de ocupações” e “classificação de atividades” no **Glossário**, ao final da publicação).

Ajuste na investigação do tema educação

Para acompanhar a implantação da mudança da duração do ensino fundamental regular de 8 para 9 anos, com matrícula obrigatória aos 6 anos de idade, estabelecida na Lei n. 11.274, de 06.02.2006, foram feitos ajustes na investigação da parte de educação da PNAD 2007. Assim, foi incluída na investigação uma pergunta sobre a duração do curso (8 ou 9 anos).

Alterações na operação de coleta e na apuração dos dados

Introdução do coletor eletrônico na pesquisa

A partir da PNAD 2007, foi introduzido o uso do coletor eletrônico PDA para a realização das operações de coleta, possibilitando aprimorar o sistema operacional da pesquisa.

Adoção de sistema de imputação

Em 2007, foi utilizado o sistema DIA - Detección e Imputación Automática de Errores para Datos Cualitativos, que é um aplicativo computacional, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estadística - INE, da Espanha, que tem o objetivo de facilitar a depuração de censos e grandes pesquisas estatísticas. A partir da PNAD 2008, utiliza-se o Canadian Census Edit and Imputation System - CANCEIS.

Comparabilidade dos resultados da série histórica

A comparação dos resultados da PNAD desta década com os das anteriores deve levar em conta as seguintes questões:

- A classificação das áreas urbana e rural é feita de acordo com a legislação vigente por ocasião do Censo Demográfico;
- Ainda que a legislação tenha alterado a classificação de determinadas áreas, no que diz respeito à situação do domicílio, no período intercensitário, a definição estabelecida por ocasião do Censo Demográfico 2000 foi mantida para as investigações da PNAD realizadas de 2001 a 2009. A classificação vigente por ocasião do Censo Demográfico 2010 permanecerá para as pesquisas da PNAD desta década;
- Em consequência dos itens anteriores, as estatísticas por situações urbana e rural não captam integralmente a sua evolução, sendo que as diferenças se intensificam à medida que os resultados obtidos se afastam do ano de realização do Censo Demográfico que serviu de marco para a classificação da situação do domicílio;
- Em 1988, o antigo Estado de Goiás foi desmembrado para constituir os atuais Estados de Goiás e do Tocantins, passando este último a fazer parte da Região Norte. Por razões de ordem técnica, essas alterações somente foram incorporadas a partir da PNAD 1992. Consequentemente, para os levantamentos da PNAD realizados de 1988 a 1990, as estatísticas produzidas para a Região Norte não incluíram a parcela correspondente ao atual Estado do Tocantins, que permaneceu incorporada à Região Centro-Oeste;
- No período de 1992 a 2003, visando a manter a homogeneidade dos resultados produzidos, as estatísticas da PNAD apresentadas para a Região Norte referiram-se somente à sua parcela urbana, não agregando, portanto, as informações da área rural do Estado do Tocantins, única Unidade da Federação dessa Grande Região em que o levantamento não se restringiu às áreas urbanas nesse período;
- As estatísticas do período de 1992 a 2003 apresentadas para o Brasil foram obtidas considerando as informações de todas as áreas pesquisadas, representando, portanto, a totalidade do País, com exceção somente das áreas rurais de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá; e
- A partir de 2004, os resultados apresentados agregam as informações das áreas urbana e rural para todas as Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

Plano amostral

A PNAD é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios obtida em três estágios de seleção: unidades primárias - municípios; unidades

secundárias - setores censitários; e unidades terciárias - unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Na seleção das unidades primária e secundária (municípios e setores censitários) da PNAD da segunda década deste século, foram adotadas a divisão territorial e a malha setorial vigentes na data de referência do Censo Demográfico 2010.

A investigação sobre mobilidade sócio-ocupacional foi realizada por meio de um suplemento específico da PNAD, de âmbito nacional, que permite uma análise sobre os efeitos da mudança da oferta educacional, os fluxos migratórios entre as áreas rural e urbana e a diversificação ocupacional. Uma característica importante dessa investigação é a necessidade de entrevistar a própria pessoa selecionada para a pesquisa, em contraposição à forma usual de investigação da PNAD, em que as informações são fornecidas por outras pessoas moradoras no domicílio.

A população-alvo do Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional é constituída pelas pessoas de 16 anos ou mais de idade moradoras de domicílios pertencentes à área de abrangência geográfica da pesquisa. A principal finalidade do plano amostral deste suplemento foi permitir a obtenção de estimativas da proporção de pessoas com 16 anos ou mais de idade em várias categorias relacionadas com alguns indicadores de interesse.

Processo de seleção da amostra

No primeiro estágio, as unidades (municípios) foram classificadas em duas categorias: autorrepresentativas (probabilidade 1 de pertencer à amostra) e não autorrepresentativas. Os municípios pertencentes à segunda categoria passaram por um processo de estratificação e, em cada estrato, foram selecionados com reposição e com probabilidade proporcional à população residente obtida no Censo Demográfico 2010.

No segundo estágio, as unidades (setores censitários) foram selecionadas, em cada município da amostra, também com probabilidade proporcional e com reposição, sendo utilizado o número de unidades domiciliares existentes por ocasião do Censo Demográfico 2010 como medida de tamanho.

No terceiro estágio, foram selecionados, com equiprobabilidade, em cada setor censitário da amostra, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos para investigação das características dos moradores e da habitação, compondo a amostra de domicílios da PNAD.

Para o Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional, foram selecionados, por amostragem aleatória simples, 50% dos domicílios da amostra da PNAD 2014. Por fim, no quarto estágio, em cada domicílio da amostra, foi selecionada, também com equiprobabilidade, uma pessoa moradora de 16 anos ou mais de idade para responder o respectivo questionário.

Cadastro de unidades domiciliares

Anualmente, com a finalidade de manter atualizado o cadastro básico de unidades domiciliares e, desta forma, preservar as frações de amostragem prefixadas, realiza-se, em todos os setores da amostra, a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades residenciais e não residenciais existentes na respectiva área.

Na Tabela 1, apresentam-se as frações de amostragem, o número de unidades domiciliares, de setores censitários e de municípios selecionados nas diversas áreas da PNAD em 2014. Na Tabela 2, apresentam-se os tamanhos de amostra do Suplemento de Mobilidade-Sócio-Ocupacional, bem como suas respectivas taxas de resposta.

Tabela 1 - Fração de amostragem e composição da amostra, segundo as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas - 2014

Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Fração de amostragem	Composição da amostra			
		Municípios	Setores	Unidades domiciliares	Pessoas
Brasil		1 100	9 166	151 291	362 627
Rondônia	1/200	23	170	2 856	6 961
Acre	1/150	11	94	1 629	4 721
Amazonas	1/250	23	240	3 835	12 404
Roraima	1/150	5	57	1 009	2 631
Pará	1/350	61	563	8 684	22 341
Região Metropolitana de Belém	1/150	6	264	4 335	10 111
Amapá	1/200	6	60	934	2 926
Tocantins	1/200	23	148	2 484	5 885
Maranhão	1/600	35	205	3 215	8 945
Piauí	1/500	20	127	2 335	5 704
Ceará	1/600	48	457	7 860	18 451
Região Metropolitana de Fortaleza	1/250	15	289	5 044	11 303
Rio Grande do Norte	1/550	19	129	2 129	5 064
Paraíba	1/550	23	146	2 424	6 339
Pernambuco	1/600	50	581	9 095	21 642
Região Metropolitana de Recife	1/200	14	390	6 287	14 434
Alagoas	1/500	18	128	2 021	5 559
Sergipe	1/300	22	155	2 506	6 157
Bahia	1/600	88	731	11 880	26 899
Região Metropolitana de Salvador	1/250	13	330	5 554	12 189
Minas Gerais	1/650	129	813	13 940	33 384
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1/400	35	297	5 242	12 805
Espírito Santo	1/450	24	187	3 079	6 626
Rio de Janeiro	1/550	47	689	11 369	25 468
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	1/550	19	495	8 154	18 711
São Paulo	1/950	126	1 023	17 256	41 057
Região Metropolitana de São Paulo	1/850	37	489	8 256	20 184
Paraná	1/600	67	457	7 673	19 144
Região Metropolitana de Curitiba	1/400	18	174	3 001	7 436
Santa Catarina	1/550	45	278	4 484	9 701
Rio Grande do Sul	1/600	83	756	12 336	26 761
Região Metropolitana de Porto Alegre	1/200	32	472	7 666	16 821
Mato Grosso do Sul	1/350	21	158	2 679	6 235
Mato Grosso	1/350	31	204	3 321	7 547
Goiás	1/350	51	397	6 600	14 687
Distrito Federal	1/250	1	213	3 658	9 388

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: A composição da amostra da Unidade da Federação inclui a Região Metropolitana e as áreas urbanas e rurais.

Tabela 2 - Número de unidades domiciliares, por tipo de entrevista, pessoas na amostra e taxas de resposta, por Grandes Regiões e situação no domicílio - 2014

Número de unidades domiciliares, por tipo de entrevista, pessoas na amostra e taxas de resposta	Brasil	Grandes Regiões					Situação do domicílio	
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Urbana	Rural
PNAD								
Unidades domiciliares	151 291	21 431	43 465	45 644	24 493	16 258	128 703	22 588
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unidade ocupada	83,5	84,8	81,5	84,0	84,0	84,9	85,3	72,9
Realizada	78,7	78,4	76,1	80,2	80,8	78,3	79,9	71,3
Fechada	2,8	4,5	3,4	1,9	1,8	3,2	3,1	1,0
Recusa	1,7	1,4	1,8	1,7	1,2	2,7	2,0	0,2
Outra	0,3	0,4	0,2	0,2	0,2	0,6	0,3	0,3
Unidade vaga	14,1	11,6	15,5	14,7	13,6	12,3	12,3	24,1
Unidade inexistente	2,5	3,6	3,0	1,3	2,4	2,8	2,4	3,0
Taxa de resposta	94,2	92,5	93,4	95,4	96,2	92,2	93,7	97,9
Pessoas	362 627	57 869	104 760	106 535	55 606	37 857	310 477	52 150
Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional								
Unidades domiciliares	77 281	10 967	22 228	23 275	12 526	8 285	65 659	11 622
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Unidade ocupada	83,3	84,2	81,3	84,0	83,7	85,1	85,3	72,4
Realizada	74,9	73,3	72,9	77,1	77,1	72,9	76,2	67,8
Fechada	2,8	4,4	3,4	1,8	1,9	3,2	3,1	1,1
Recusa	2,8	2,6	2,4	2,8	2,4	4,5	3,2	0,6
Outra	2,8	3,9	2,5	2,3	2,2	4,5	2,8	2,9
Unidade vaga	14,2	12,0	15,7	14,6	13,8	12,2	12,3	24,6
Unidade inexistente	2,5	3,8	3,1	1,3	2,5	2,7	2,4	3,0
Taxa de resposta	89,9	87,1	89,8	91,7	92,2	85,6	89,4	93,7
Pessoas	57 896	8 041	16 214	17 939	9 662	6 040	50 018	7 878

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Processo de expansão da amostra

A expansão da amostra utiliza estimadores de razão cuja variável independente é a projeção da população residente de cada Unidade da Federação, segundo o tipo de área (região metropolitana e não metropolitana de divulgação da pesquisa). Essas projeções consideram a evolução populacional ocorrida entre os Censos Demográficos sob hipóteses de crescimento associadas a taxas de fecundidade, mortalidade e migração.

Até 2003, utilizou-se a projeção da população residente urbana como variável independente para a expansão da amostra das seis Unidades da Federação (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá) onde a pesquisa não cobria a área rural. A partir de 2004, a pesquisa passou a cobrir tanto as áreas urbanas como as rurais dessas seis Unidades da Federação. Considerando essa situação especial, unicamente para Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá, adotou-se a projeção da população residente, segundo a situação do domicílio (urbana e rural), como variável independente para expansão da amostra. A partir de 2011, a expansão da amostra dessas seis Unidades da Federação seguiu o mesmo procedimento adotado para as demais.

Na definição dos pesos de expansão do Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional, também foi considerada a seleção de 50% dos domicílios da amostra da PNAD 2014, bem como a seleção de uma única pessoa moradora de 16 anos ou mais de idade. Adicionalmente, os pesos do suplemento foram ajustados para que as estimativas da população, por sexo, do suplemento correspondessem às estimativas, por sexo, obtidas para a amostra inteira da PNAD, em cada área geográfica considerada. A Tabela 3 apresenta o total de pessoas da amostra do Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional e suas respectivas estimativas ponderadas, segundo algumas características socioeconômicas.

Tabela 3 - Pessoas na amostra e estimativas ponderadas para população, segundo algumas características socioeconômicas - Brasil - 2014

Características socioeconômicas	Pessoas na amostra	Estimativas ponderadas	
		Total (1 000 pessoas)	Percentual (%)
Total (1) (2) (3)	57 896	148 535	100,0
Sexo			
Homens	26 688	70 208	47,3
Mulheres	31 208	78 327	52,7
Grupos de idade			
16 a 25 anos	10 202	31 767	21,4
26 a 45 anos	24 158	58 459	39,4
46 a 65 anos	16 386	42 084	28,3
66 anos ou mais	7 150	16 225	10,9
Situação do domicílio			
Urbana	50 018	127 540	85,9
Rural	7 878	20 996	14,1
Grupos de anos de estudo			
Sem instrução e menos de 1 ano	5 827	14 099	9,5
1 a 3 anos	4 827	11 996	8,1
4 a 7 anos	12 257	31 017	20,9
8 a 10 anos	9 953	27 107	18,2
11 anos ou mais	24 874	63 909	43,0
Cor ou raça			
Branca	25 292	68 965	46,4
Preta ou parda	32 075	78 176	52,6
Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (4)			
Sem rendimento a 1/4 do salário mínimo (5)	3 764	9 028	6,1
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	8 318	21 112	14,2
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	16 407	42 376	28,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	15 639	41 374	27,9
Acima de 2 salários mínimos	11 861	28 559	19,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas com outra declaração ou sem declaração de cor ou raça. (2) Inclusive as pessoas com anos de estudo indeterminados. (3) Inclusive as pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (4) Exclusive as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. (5) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Precisão das estimativas

Com o objetivo de fornecer mais subsídios para a interpretação dos resultados da PNAD e do Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional, são apresentadas, a seguir, algumas considerações que possibilitam avaliar o grau de confiabilidade das estimativas constantes neste volume.

Em pesquisas de múltiplos propósitos e de grande abrangência em termos de extensão territorial, como é o caso da PNAD e do Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional, torna-se praticamente impossível isolar os erros, provenientes

das diversas fontes, que influenciam os resultados finais. Tais erros podem advir de flutuações aleatórias (erros de amostragem) ou ter origem não probabilística (erros alheios à amostragem), sendo que estes últimos podem ser introduzidos em qualquer uma das fases de realização da pesquisa.

Os erros alheios à amostragem não são influenciados pelo desenho da amostra e a sua mensuração, quando possível, exige análises mais complexas e de custo elevado, com maior demora na obtenção de resultados do que para os erros de amostragem.

Tendo em vista o processo de expansão adotado para a PNAD e para o Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional, cumpre destacar que o grau de precisão está fortemente ligado ao das hipóteses feitas para as taxas de fecundidade, mortalidade e migração. O cálculo do erro de amostragem deveria, portanto, levar em conta duas fontes de variação:

- O erro de amostragem proveniente da seleção das unidades para a amostra; e
- O erro proveniente do modelo matemático empregado para projetar a população.

Os resultados apresentados referem-se, apenas, aos erros de amostragem.

Estimativas dos erros amostrais

A utilização do plano de amostragem da PNAD e do Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional para estimar populações pequenas em números absolutos ou concentradas geograficamente, como pode ser o caso do tema em questão, pode gerar estimativas com erros de amostragem elevados.

Nesse sentido, visando facilitar a avaliação da precisão das estimativas divulgadas, foram calculados os erros de amostragem, expressos pelos coeficientes de variação, para todas as estimativas (células) constantes do plano tabular. Assim, para cada tabela de resultados disponibilizada no portal do IBGE na Internet, segue uma outra com os correspondentes coeficientes de variação estimados.

Tamanho da amostra

Na PNAD 2014, foram pesquisadas 362 627 pessoas e 151 291 unidades domiciliares distribuídas por todas as Unidades da Federação. Para este suplemento, foram pesquisadas 57 896 pessoas de 16 anos ou mais de idade.

Análise dos resultados

Introdução

De acordo com estudo publicado pelo Banco Mundial (World Bank), depois de uma década marcada por um estável crescimento econômico na América Latina – excetuando 2008, ano da crise financeira –, com queda das taxas de pobreza e desigualdade, várias transformações sociais puderam ser observadas (FERREIRA et al., 2013). Dentre elas, está a mobilidade sócio-ocupacional, caracterizada pela influência do nível de instrução dos pais e sua trajetória profissional na ocupação e na renda dos filhos, assim como em suas experiências educacionais e inserção no mercado de trabalho.

A literatura acerca do tema aponta que, em um contexto de alta desigualdade, o desempenho dos filhos no mercado de trabalho depende menos do livre jogo da demanda e oferta por mão de obra e mais de outros fatores, como o *background* familiar, de forma que o baixo nível educacional pode se converter em um dos mecanismos de reforço das estruturas de desigualdade de renda e oportunidades no mercado de trabalho (GARCÍA, 2011).

É importante frisar que, o que aqui se denomina *background* familiar, ultrapassa a mera questão do nível de instrução, uma vez que, em sociedades muito desiguais, a educação pode se converter em um mecanismo que reforça as estruturas de desigualdade de renda. Sendo assim, para diversos autores, quando se considera a família, as desigualdades não são produto do esforço ou do talento pessoal; têm suas raízes nas estruturas econômicas nas quais as famílias estão inseridas e nas transferências culturais, produto dos laços de filiação.

Com isso se quer dizer que o desenvolvimento cognitivo adquirido por meio da escolaridade explicaria somente em parte o êxito econômico, ainda que se possa verificar uma correlação entre nível de instrução e rendimento. Outros fatores importantes, como a propriedade de ativos, o acesso à cultura e aos estímulos intelectuais, bem como o crescimento em ambientes que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e onde possam desfrutar das externalidades de rede de seu grupo social para ascender a trabalhos melhor remunerados e que gozem de maior estabilidade seriam determinantes para garantir a mobilidade intergeracional (BOWLES; GINTIS, 2002).

Em 2014, o IBGE investigou alguns dos fatores associados ao desempenho dos filhos no mercado de trabalho no Brasil, por meio do Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional da Pesquisa Domiciliar por Amostra de Domicílio - PNAD. Comentários analíticos sobre os principais resultados obtidos nesse levantamento estão apresentados a seguir.

Critérios utilizados para a análise dos dados

Inicialmente, vale esclarecer alguns dos critérios utilizados para a análise dos dados no que se refere aos grupos ocupacionais. A agregação das ocupações em grupos ocupacionais, indispensável à análise, dada a quantidade de ocupações levantadas pela pesquisa, é fundamental para se avaliar estruturalmente a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Esses grupos são os já utilizados pela PNAD e descritos na Classificação Brasileira de Ocupações - Domiciliar - CBO-Domiciliar, que constitui uma adaptação da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, do Ministério do Trabalho e Emprego³.

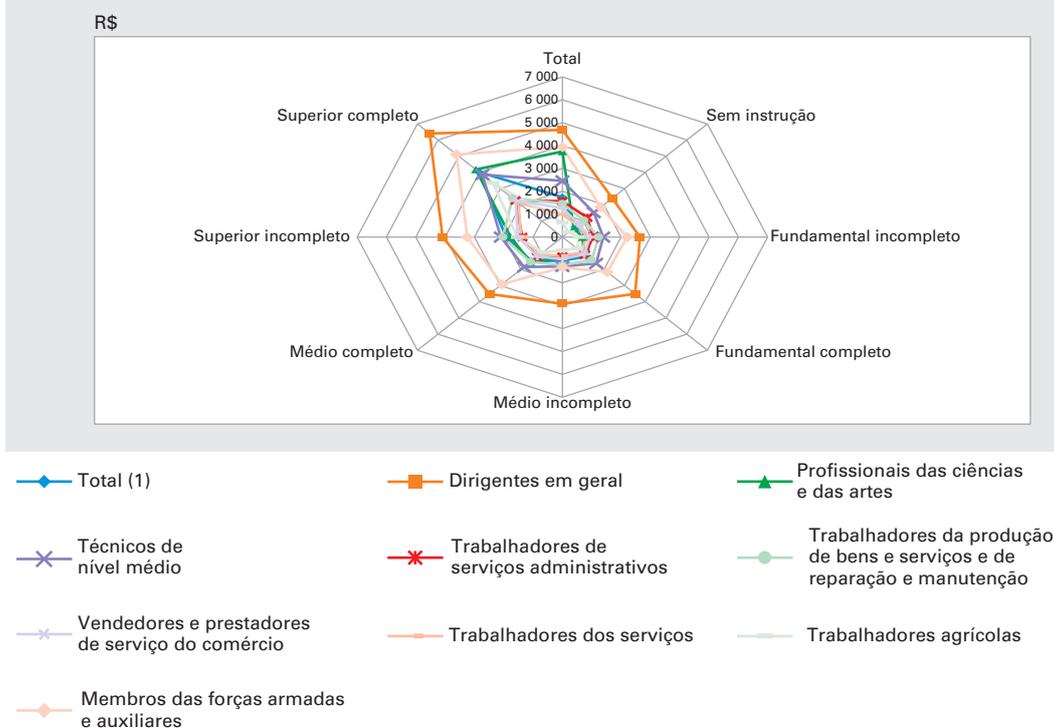
A definição de uma hierarquia baseada na inserção do trabalhador no processo produtivo, na posse ou não dos meios de produção ou qualificação adquirida (JANNUZZI, 2004), se deu com base, primeiramente, no critério de rendimento do trabalho, e, posteriormente, no de vulnerabilidade. A partir deste último critério, foram observados os percentuais de trabalhadores ocupados com rendimento menor que 1 salário mínimo ou sem rendimento do trabalho, entendendo que quanto maior a participação de trabalhadores nessas duas classes de rendimento piores são as condições de trabalho devido à provável ausência de vínculos e acesso a direitos trabalhistas.

Os Gráficos 1 e 2 apresentam informações sobre o rendimento médio do trabalho principal da semana de referência das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupamentos ocupacionais.

Foram, então, aglutinados alguns grupamentos ocupacionais que guardavam semelhanças entre si, em termos de rendimento médio e vulnerabilidade, formando estratos ocupacionais que permitissem a identificação da mobilidade sócio-ocupacional ascendente ou descendente, sob os critérios apresentados.

³ A partir de maio de 2016, o Ministério do Trabalho e Emprego passou a denominar-se Ministério do Trabalho.

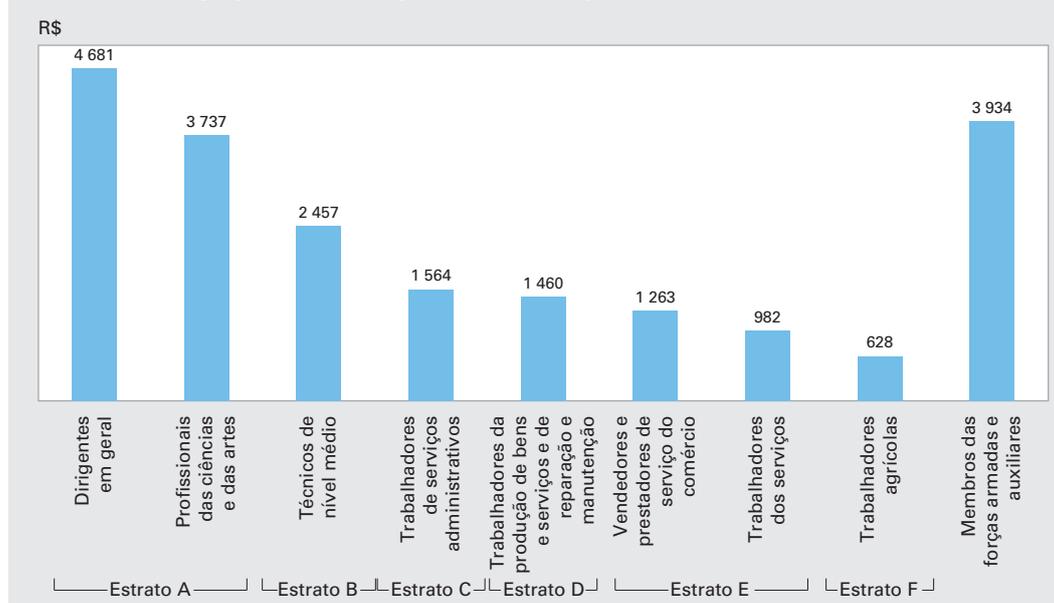
Gráfico 1 - Rendimento médio do trabalho principal da semana de referência das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupamentos ocupacionais no respectivo trabalho - Brasil - 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive o rendimento das pessoas com ocupação maldefinida no trabalho principal da semana de referência.

Gráfico 2 - Rendimento médio do trabalho principal da semana de referência das pessoas de 25 anos ou mais de idade, segundo os estratos e os grupamentos ocupacionais no respectivo trabalho - Brasil - 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Os grupamentos de Dirigentes em geral e Profissionais das ciências e das artes formaram um estrato nomeado de A por estar no topo da hierarquia – primeiramente, em termos de renda média do trabalho, e, posteriormente, em termos de baixa vulnerabilidade, dado que a parcela das pessoas que não receberam rendimento ou receberam menos de 1 salário mínimo foi baixa em relação aos demais grupamentos. Tais características apontam para postos de trabalho de melhor qualidade, com melhores vínculos e rendimento em relação aos demais; portanto, uma mobilidade de outros estratos para este seria uma ascensão sócio-ocupacional, tanto intrageracional quanto intergeracional.

O grupamento de Técnicos de nível médio constituiu o estrato nomeado de B.

Os Trabalhadores de serviços administrativos apresentaram um nível de rendimento médio inferior ao anterior, apesar do baixo percentual de vulnerabilidade, compondo um estrato nomeado de C.

Os Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção apresentaram um rendimento médio semelhante ao grupamento anterior, mas um percentual de vulnerabilidade mais alto, integrando, assim, o estrato D, tendo em vista que 12,5% dos ocupados neste grupamento recebiam menos de 1 salário mínimo ou não tinham rendimento.

Os grupamentos de Vendedores e prestadores de serviço do comércio e Trabalhadores dos serviços, por terem registrado rendimento e vulnerabilidade semelhantes, representaram o estrato E.

Por fim, os Trabalhadores agrícolas compuseram o estrato F.

Os dados utilizados para a construção desses indicadores foram baseados na amostra total da PNAD 2014 para se obter um padrão do conjunto da população e, a partir dele, entender a mobilidade sócio-ocupacional, não estando, portanto, limitados às pessoas selecionadas que responderam o suplemento em questão.

A Tabela 4 apresenta a distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que recebiam menos de 1 salário mínimo no trabalho principal da semana de referência, segundo os estratos e os grupamentos ocupacionais.

Esses estratos ocupacionais serão utilizados nas análises apresentadas a seguir sobre a mobilidade ocupacional das pessoas ocupadas na semana de referência.

A mobilidade sócio-ocupacional se caracteriza pelo movimento dos indivíduos ou famílias no interior do sistema de categorias sócio-profissionais, tanto em termos intrageracionais quanto intergeracionais. A mobilidade intrageracional é resultado da mobilidade de carreira dos indivíduos, enquanto a mobilidade intergeracional é resultado da mobilidade de ocupação dos filhos em relação aos pais, refletindo a persistência ou não da estrutura ocupacional entre gerações.

O Suplemento de Mobilidade Sócio-Ocupacional da PNAD 2014 foi destinado à pessoa de 16 anos ou mais de idade em 27 de setembro de 2014 (ou seja, com nascimento até 27 de setembro de 1998), selecionada aleatoriamente no dispositivo móvel de coleta a partir da relação de moradores do domicílio.

Tabela 4 - Percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que recebiam menos de 1 salário mínimo no trabalho principal da semana de referência, segundo os estratos e os grupamentos ocupacionais no respectivo trabalho - Brasil - 2014

Grupamentos ocupacionais no trabalho principal	Percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que recebiam menos de 1 salário mínimo no trabalho principal da semana de referência (%)
Total (1)	21,4
Estrato A	
Dirigentes em geral	3,0
Profissionais das ciências e das artes	6,1
Estrato B	
Técnicos de nível médio	4,3
Estrato C	
Trabalhadores de serviços administrativos	4,1
Estrato D	
Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	12,5
Estrato E	
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	24,1
Trabalhadores dos serviços	24,1
Estrato F	
Trabalhadores agrícolas	68,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Inclusive as pessoas sem rendimento.

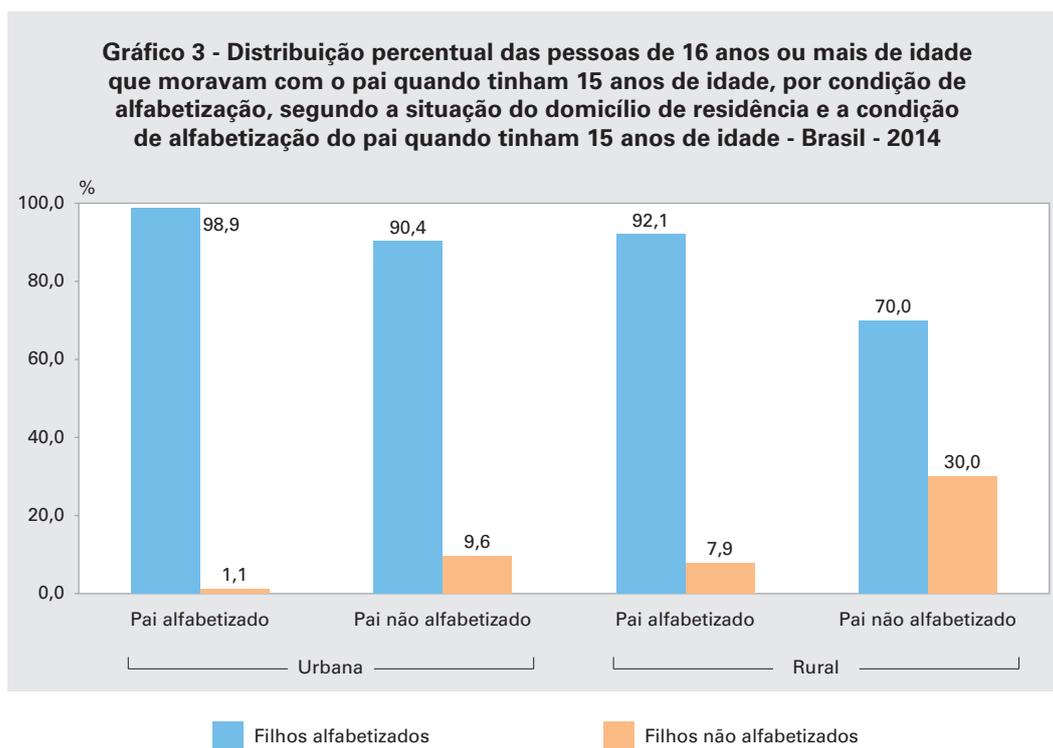
(1) Inclusive as pessoas do grupamento membros das forças armadas e auxiliares.

Inicialmente, identificou-se a situação do domicílio da pessoa selecionada e, em seguida, foram investigadas as seguintes informações: local de nascimento; alfabetização e nível de instrução do pai (ou homem responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquele que exercia as funções de pai quando esta tinha 15 anos de idade) e da mãe (ou mulher responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquela que exercia as funções de mãe quando esta tinha 15 anos de idade); condição na ocupação; e características do trabalho do pai (ou homem responsável pela pessoa quando esta tinha 15 anos de idade) e da mãe (ou mulher responsável pela pessoa quando esta tinha 15 anos de idade). Para aquelas pessoas que já tiveram algum trabalho anterior, foram investigadas algumas características desse primeiro trabalho.

Características gerais

A pesquisa revelou que, à época da entrevista, 85,8% dos entrevistados viviam na área urbana, e 14,2%, na área rural. Também se averiguou que 87,7% vivia na mesma Unidade da Federação em que morava quando tinha 15 anos de idade, enquanto 12,3% encontrava-se em outra Unidade da Federação.

O Gráfico 3 apresenta a taxa de alfabetização das pessoas de 16 anos ou mais de idade, por situação do domicílio de residência, segundo a condição de alfabetização do pai quando estas tinham 15 anos de idade.



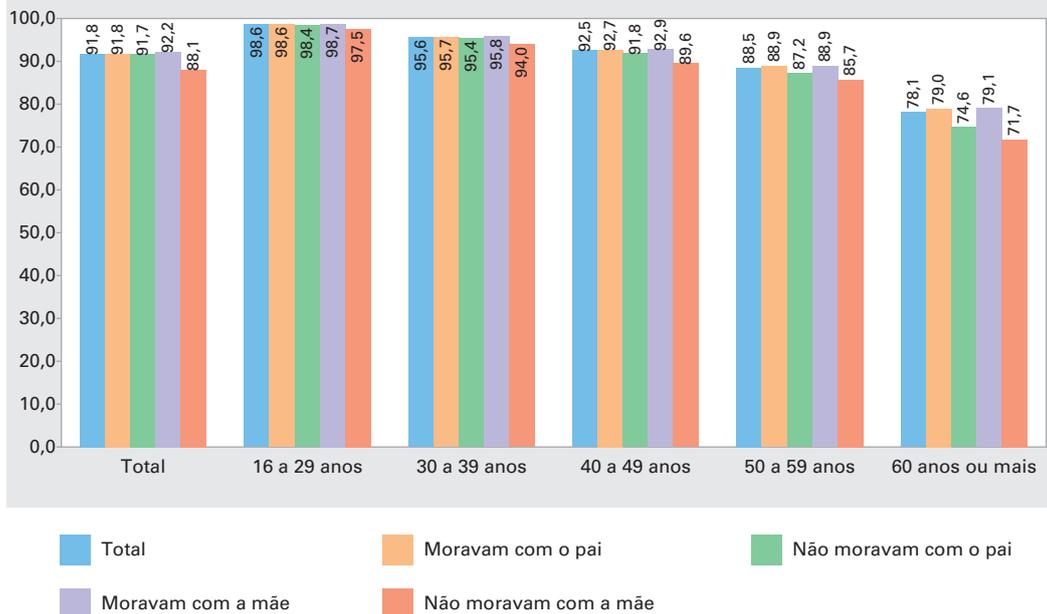
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nos domicílios urbanos, quase a totalidade dos filhos cujo pai era alfabetizado também era alfabetizada (98,9%). Quando os pais não eram alfabetizados, 9,6% dos filhos também não eram. Nos domicílios rurais, por outro lado, foram observadas proporções menores de filhos alfabetizados e maiores de filhos não alfabetizados, para qualquer situação do pai – quando o pai era alfabetizado, 7,9% dos filhos não eram alfabetizados; na condição em que o pai não era alfabetizado, 30,0% dos filhos também não eram alfabetizados (Gráfico 3).

O Gráfico 4, que apresenta a taxa de alfabetização das pessoas de 16 anos ou mais de idade que moravam ou não com o pai ou com a mãe aos 15 anos de idade, explicita como as gerações mais novas são mais alfabetizadas do que as pertencentes ao grupo das pessoas de 60 anos ou mais de idade. Mostra ainda que, independentemente da idade, as pessoas que não moravam com a mãe, quando tinham 15 anos, apresentaram taxa de alfabetização mais baixa do que as demais.

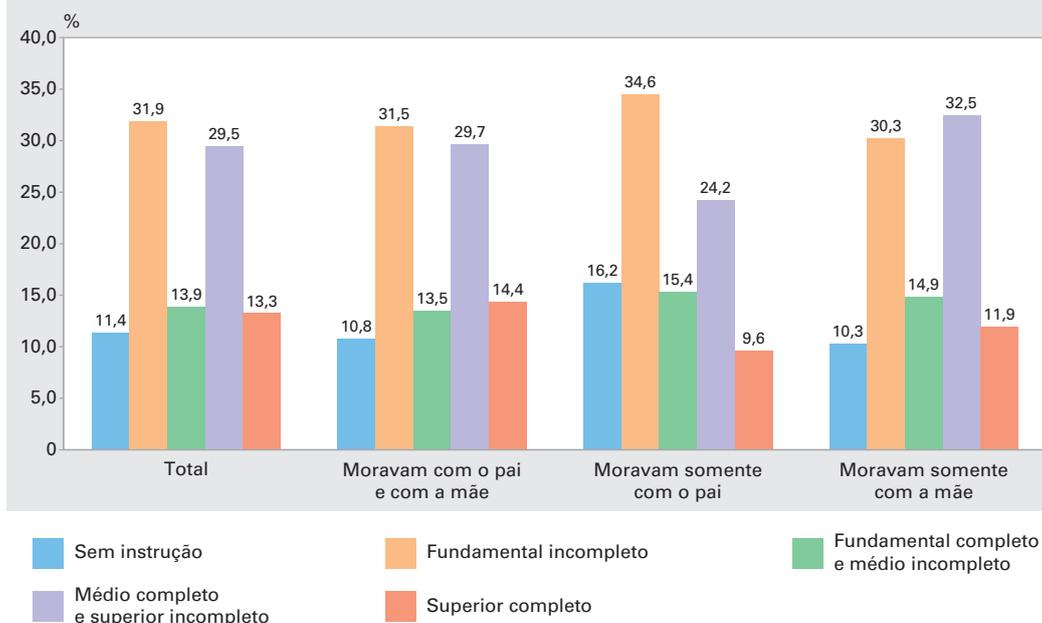
O Gráfico 5 mostra a distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam ou não com ambos os pais aos 15 anos de idade, por nível de instrução. De acordo com o gráfico, observa-se que os menores percentuais das pessoas de 25 anos ou mais de idade sem instrução estão relacionados aos filhos que moravam com ambos os pais ou apenas com a mãe (10,8% e 10,3%, respectivamente) quando tinham 15 anos de idade. Para os filhos que moravam apenas com o pai, o percentual foi o maior (16,2%), e o percentual dos que concluíram o nível superior foi o menor (9,6%).

Gráfico 4 - Taxa de alfabetização das pessoas de 16 anos ou mais de idade que moravam ou não com o pai ou com a mãe aos 15 anos de idade, segundo os grupos de idade - Brasil - 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Gráfico 5 - Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam ou não com ambos os pais aos 15 anos de idade, por nível de instrução Brasil - 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Exclusive os anos de estudo não determinados.

Mobilidade intrageracional

Fatores como crescimento econômico, melhora no nível de instrução e políticas sociais, assim como políticas ativas de emprego, exercem forte impacto na mobilidade intrageracional, conforme aponta estudo divulgado pelo Banco Mundial (FERREIRA et al., 2013).

De acordo com os dados obtidos no presente suplemento, se constata uma tendência das pessoas se manterem em seus grupos ocupacionais ao longo da vida laboral. A diagonal da Tabela 5, apresentada a seguir, totaliza as pessoas que se mantiveram no mesmo grupo ocupacional do primeiro trabalho quando informaram seu trabalho principal na semana de referência da pesquisa.

Importante lembrar que os grupamentos dos Trabalhadores dos serviços e Vendedores e prestadores de serviço do comércio formam um único estrato, o estrato E (Tabela 4), e que a mobilidade entre esses dois grupamentos, portanto, não representa melhora ou piora de condição ocupacional. O mesmo ocorre com o estrato A, composto pelos grupamentos de Dirigentes em geral e Profissionais das ciências e das artes. Sendo assim, a proporção das pessoas ocupadas que apresentaram imobilidade em relação ao primeiro trabalho foi de 49,1%.

Tabela 5 - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamentos ocupacionais no trabalho principal da semana de referência, segundo os grupamentos ocupacionais no primeiro trabalho - Brasil - 2014

Grupamentos ocupacionais no primeiro trabalho	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (1 000 pessoas)									
	Total	Grupamentos ocupacionais no trabalho principal da semana de referência								
		Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviço do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	Membros das forças armadas e auxiliares
Total (1)	93 782	4 957	8 922	6 745	9 325	18 562	8 922	13 223	22 330	799
Dirigentes em geral	424	171	67	25	70	13	35	21	20	-
Profissionais das ciências e das artes	3 967	354	2 658	327	287	104	108	34	76	20
Técnicos de nível médio	3 897	261	893	1 354	415	293	199	70	369	43
Trabalhadores de serviços administrativos	11 283	1 136	1 983	1 146	3 895	1 105	897	113	918	90
Trabalhadores dos serviços	19 212	753	988	1 063	1 589	9 424	1 876	696	2 699	126
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	11 710	892	1 141	1 083	1 532	1 778	3 000	199	1 957	129
Trabalhadores agrícolas	25 231	670	452	629	544	3 532	1 575	11 511	6 286	33
Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	17 534	710	686	1 071	968	2 254	1 212	572	9 918	142
Membros das forças armadas e auxiliares	529	11	54	48	25	60	20	8	87	216

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Excluídas as pessoas com ocupação maldefinida ou não declarada no trabalho principal da semana de referência.

Considerando os estratos descritos no tópico **Aspectos metodológicos** e a mobilidade intrageracional representada na tabela anterior, observa-se que a parcela das pessoas que ascenderam em relação à primeira ocupação foi de 38,6%, fortemente influenciada pela progressão dos grupamentos dos Trabalhadores agrícolas (estrato F) e dos Vendedores e prestadores de serviço do comércio e dos Trabalhadores dos serviços (estrato E), cada um desses estratos ascendendo 14,6%. Para as pessoas que descenderam em relação ao primeiro trabalho, o percentual foi de 11,1%.

O grupamento dos Membros das forças armadas e auxiliares foi excluído da análise por ter em sua composição trabalhadores com rendimento e qualificação muito heterogêneas.

As pessoas do grupamento ocupacional Profissionais das ciências e das artes foram as que menos se deslocaram para outros grupos ocupacionais, do primeiro trabalho para o trabalho principal na semana de referência (67,0%) (Tabela 6).

Tabela 6 - Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamentos ocupacionais no trabalho principal da semana de referência, segundo os grupamentos ocupacionais no primeiro trabalho - Brasil - 2014

Grupamentos ocupacionais no primeiro trabalho	Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (%)									
	Grupamentos ocupacionais no trabalho principal da semana de referência									
	Total	Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviço do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	Membros das forças armadas e auxiliares
Total (1)	100,0	5,3	9,5	7,2	10,0	19,8	9,5	14,1	23,8	0,9
Dirigentes em geral	100,0	40,3	15,8	6,0	16,6	3,0	8,4	5,1	4,8	0,0
Profissionais das ciências e das artes	100,0	8,9	67,0	8,2	7,2	2,6	2,7	0,9	1,9	0,5
Técnicos de nível médio	100,0	6,7	22,9	34,7	10,6	7,5	5,1	1,8	9,5	1,1
Trabalhadores de serviços administrativos	100,0	10,1	17,6	10,2	34,5	9,8	8,0	1,0	8,1	0,8
Trabalhadores dos serviços	100,0	3,9	5,1	5,5	8,3	49,0	9,8	3,6	14,0	0,7
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	100,0	7,6	9,7	9,3	13,1	15,2	25,6	1,7	16,7	1,1
Trabalhadores agrícolas	100,0	2,7	1,8	2,5	2,2	14,0	6,2	45,6	24,9	0,1
Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	100,0	4,1	3,9	6,1	5,5	12,9	6,9	3,3	56,6	0,8
Membros das forças armadas e auxiliares	100,0	2,1	10,2	9,1	4,7	11,3	3,7	1,5	16,4	40,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Exclui as pessoas com ocupação maldefinida ou não declarada no trabalho principal da semana de referência.

Em valores relativos, o grupamento que menos reteve trabalhadores foi o de Vendedores e prestadores de serviço do comércio, com apenas 25,6% de permanência nesta ocupação em relação ao primeiro trabalho (Tabela 6).

Mobilidade intergeracional

Segundo Ferreira e outros (2013), apesar dos avanços inquestionáveis que ocorreram na década que precedeu seu estudo, a desigualdade de renda na América Latina permaneceu alta para os padrões internacionais.

O *background* familiar exerce forte influência sobre a trajetória dos filhos, por diversos canais. Aspectos referentes à saúde, às condições de moradia e ao acesso aos serviços sociais e aos bens culturais e educacionais impactam o desempenho dos filhos, fatores estes que, por sua vez, irão influenciar no patamar de rendimento dos futuros trabalhadores.

Tabela 7 - Pessoas de 16 anos ou mais de idade que moravam com o pai ou com a mãe aos 15 anos de idade, por condição de alfabetização, segundo a condição de alfabetização destes, quando tinham 15 anos de idade - Brasil - 2014

Condição de alfabetização do pai ou da mãe, quando tinham 15 anos de idade	Pessoas de 16 anos ou mais de idade que moravam com o pai ou com a mãe aos 15 anos de idade (1 000 pessoas)		
	Total	Condição de alfabetização	
		Alfabetizadas	Não alfabetizadas
Total Pai	112 295	103 059	9 236
Alfabetizados	80 785	78 535	2 250
Não alfabetizados	31 509	24 523	6 986
Total Mãe	131 543	121 309	10 234
Alfabetizadas	91 969	89 993	1 976
Não alfabetizadas	39 574	31 316	8 258

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

A Tabela 8 permite a análise da mobilidade social das pessoas de 16 anos ou mais de idade que moravam com o pai ou com a mãe aos 15 anos de idade, a partir da condição de alfabetização destes. Entre as pessoas que moravam com o pai quando tinham 15 anos de idade, 69,9% mantiveram a condição de alfabetização do pai, enquanto entre aquelas que moravam com a mãe, 68,4% mantiveram a condição de alfabetização desta.

As pessoas de 16 anos ou mais de idade que moravam com o pai não alfabetizado aos 15 anos de idade e apresentaram mobilidade intergeracional ascendente totalizaram 21,8%, enquanto as que moravam com a mãe não alfabetizada e ascenderam, 23,8%. Quanto àquelas que apresentaram mobilidade descendente, ou seja, cujo pai ou cuja mãe eram alfabetizados, e declararam ser não alfabetizadas na data de referência da pesquisa, os percentuais foram de 2,0% para as que moravam com o pai e 1,5% para as que moravam com a mãe quando tinham 15 anos de idade (Tabela 8).

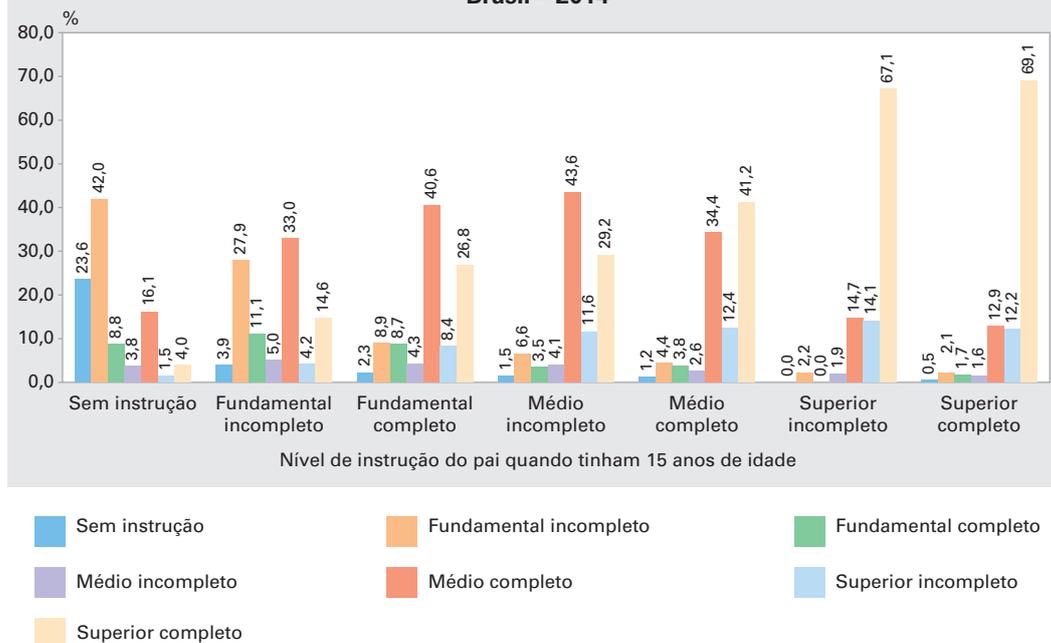
**Tabela 8 - Percentual de mobilidade das pessoas de 16 anos ou mais de idade que moravam com o pai ou com a mãe aos 15 anos de idade, por condição de alfabetização, segundo a condição de alfabetização destes, quando tinham 15 anos de idade
Brasil - 2014**

Condição de alfabetização do pai ou da mãe, quando tinham 15 anos de idade	Percentual de mobilidade das pessoas de 16 anos ou mais de idade que moravam com o pai ou com a mãe aos 15 anos de idade (%)	
	Condição de alfabetização	
	Alfabetizadas	Não alfabetizadas
Pai		
Alfabetizados	69,9	2,0
Não alfabetizados	21,8	6,2
Mãe		
Alfabetizadas	68,4	1,5
Não alfabetizadas	23,8	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

O Gráfico 6 apresenta a distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com o pai aos 15 anos de idade, por nível de instrução, segundo o nível de instrução do pai quando tinham 15 anos de idade, permitindo relacionar a estrutura educacional de ambos. Verifica-se uma correlação entre as situações observadas – entre os pais sem instrução, os resultados mostram que 23,6% das pessoas entrevistadas igualavam esta mesma condição e apenas 4,0% completaram o nível superior; por outro lado, entre os pais com nível superior completo, praticamente não há filhos sem instrução, registrando-se 0,5%, e os filhos que igualmente completaram o nível superior totalizaram 69,1%.

**Gráfico 6 - Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com o pai aos 15 anos de idade, por nível de instrução, segundo o nível de instrução do pai quando tinham 15 anos de idade
Brasil - 2014**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Considerando ainda esse indicador, é importante ressaltar que não há muita distinção entre as distribuições das pessoas que moravam com o pai e com a mãe.

A análise acerca do rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com o pai aos 15 anos explicita a importância da escolaridade do pai no rendimento médio dos filhos, independentemente do nível de instrução destes. Na Tabela 9, considerando as pessoas ocupadas sem instrução, observa-se que os rendimentos médios vão aumentando conforme aumenta o nível de instrução completo do pai. Tal comportamento se verifica em quase todos os níveis de instrução.

Tabela 9 - Rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com o pai aos 15 anos de idade, ocupadas e com rendimento no trabalho principal da semana de referência, por nível de instrução do pai quando tinham 15 anos de idade, segundo o seu nível de instrução - Brasil - 2014

Nível de instrução das pessoas de 25 anos de idade	Rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com o pai aos 15 anos de idade, ocupadas e com rendimento no trabalho principal da semana de referência (R\$)							
	Total (1)	Nível de instrução do pai quando tinham 15 anos de idade						
		Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo
Total (2)	1 974	1 193	1 932	2 397	3 453	3 219	3 454	5 626
Sem instrução	800	717	977	1 180	1 124	1 567	-	2 324
Fundamental incompleto	1 127	1 031	1 286	1 176	785	1 044	1 400	1 215
Fundamental completo	1 418	1 232	1 655	1 270	1 097	1 663	-	688
Médio incompleto	1 345	1 113	1 464	1 418	1 449	1 416	400	1 654
Médio completo	1 694	1 367	1 678	1 849	4 718	1 893	1 597	2 884
Superior incompleto	2 402	1 823	2 584	2 138	2 862	2 264	2 073	2 882
Superior completo	4 444	2 603	3 630	4 210	3 220	4 902	4 365	6 739

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Dados referentes a setembro de 2014.

(1) Inclusive as pessoas que não sabiam o nível de instrução do pai quando tinham 15 anos de idade. (2) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados.

O mesmo pode ser observado com relação ao rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com a mãe aos 15 anos, como se apresenta na Tabela 10.

Os resultados indicam que o nível de escolaridade das pessoas ocupadas está bastante associado ao nível educacional alcançado por seus próprios pais. Além disso, ao comparar indivíduos com escolaridade semelhante, observa-se que os rendimentos são, em geral, mais elevados para aqueles com pais mais escolarizados. Cabe ressaltar, no entanto, que de forma alguma essa constatação sugere que a escolaridade do informante não tem relevância para seu rendimento - afinal, a variação observada no rendimento médio das pessoas investigadas é também significativa à medida que ocorre a melhoria de seu nível de instrução, o que demonstra uma conjunção de fatores. Ademais, não se pode ignorar que o *background* familiar das próximas gerações dependerá do incremento da educação que ocorre no presente momento, conseqüentemente impactando o rendimento médio de outras gerações, mantida esta lógica.

Tabela 10 - Rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com a mãe aos 15 anos de idade, ocupadas e com rendimento no trabalho principal da semana de referência, por nível de instrução da mãe quando tinham 15 anos de idade, segundo o seu nível de instrução - Brasil - 2014

Nível de instrução das pessoas de 25 anos de idade	Rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com a mãe aos 15 anos de idade, ocupadas e com rendimento no trabalho principal da semana de referência (R\$)							
	Total (1)	Nível de instrução da mãe quando tinham 15 anos de idade						
		Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo
Total (2)	1 951	1 231	1 892	2 559	1 824	3 557	3 722	4 682
Sem instrução	810	712	933	1 568	1 271	1 209	-	1 077
Fundamental incompleto	1 113	1 001	1 316	1 286	1 193	1 113	1 569	1 086
Fundamental completo	1 424	1 297	1 598	1 448	2 228	1 575	1 308	1 547
Médio incompleto	1 297	1 124	1 325	1 432	1 191	1 460	-	1 693
Médio completo	1 658	1 431	1 638	1 817	1 368	2 079	1 582	2 209
Superior incompleto	2 380	1 808	2 391	2 225	2 040	2 460	3 470	2 587
Superior completo	4 415	3 078	3 596	4 841	3 009	5 339	4 388	5 826

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

Nota: Dados referentes a setembro de 2014.

(1) Inclusive as pessoas que não sabiam o nível de instrução da mãe quando tinham 15 anos de idade. (2) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados.

Nas Tabelas 9 e 10 anteriormente apresentadas, observa-se ainda que os valores médios do rendimento são maiores para as pessoas ocupadas com superior completo cujo pai ou cuja mãe também possuíam esse mesmo nível de instrução quando os entrevistados tinham 15 anos de idade.

Outra análise sobre o rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com o pai aos 15 anos de idade, correlacionada com o nível de instrução deste, é apresentada na Tabela 11, que mostra a distribuição do rendimento por classes.

Entre os pais menos escolarizados, observa-se, de acordo com a Tabela 11, que os maiores percentuais da distribuição estão concentrados nas classes menos elevadas de rendimento. O inverso ocorre quando o nível de instrução do pai é superior completo.

Esses resultados mostram que a estrutura familiar se mostra importante não apenas para determinar a educação dos filhos, mas também para influenciar os seus rendimentos no mercado de trabalho.

A estrutura ocupacional dos pais, por sua vez, guarda relação estreita com a idade em que os filhos entraram no mercado de trabalho.

Tabela 11 - Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com o pai aos 15 anos de idade, ocupadas e com rendimento no trabalho principal da semana de referência, por classes de rendimento, segundo o nível de instrução do pai quando tinham 15 anos de idade - Brasil - 2014

Nível de instrução do pai quando tinham 15 anos de idade	Distribuição percentual das pessoas de 25 anos ou mais de idade que moravam com o pai quando tinham 15 anos de idade, ocupadas e com rendimento no trabalho principal da semana de referência (%)								
	Total (1)	Classes de rendimento							
		Até 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 20 salários mínimos	Mais de 20 salários mínimos
Total	100,0	7,5	17,6	33,5	17,3	11,2	7,0	2,6	1,0
Sem instrução	100,0	14,9	26,1	33,9	13,9	5,9	2,6	0,5	0,2
Fundamental incompleto	100,0	4,3	14,9	36,3	20,1	13,1	6,8	2,2	0,7
Fundamental completo	100,0	2,5	10,3	34,5	20,0	15,9	8,8	3,6	1,4
Médio incompleto	100,0	1,6	10,7	35,1	21,7	12,0	7,0	5,0	1,4
Médio completo	100,0	1,2	6,3	26,8	21,0	18,8	14,2	6,6	1,9
Superior incompleto	100,0	0,0	4,2	28,3	19,9	14,8	19,7	9,6	1,8
Superior completo	100,0	1,3	2,9	12,2	12,7	18,4	26,2	14,1	7,1
Não sabiam	100,0	9,5	22,0	35,7	15,5	8,3	4,5	1,0	0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas com rendimento ignorado.

Tabela 12 - Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo pai, com quem moravam, estava ocupado quando tinham 15 anos de idade, por grupos de idade em que começaram a trabalhar, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade - Brasil - 2014

Grupamentos ocupacionais no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade	Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo pai, com quem moravam, estava ocupado quando tinham 15 anos de idade (%)					
	Total	Grupos de idade em que começaram a trabalhar				
		Até 13 anos	14 a 17 anos	18 ou 19 anos	20 a 24 anos	25 anos ou mais
Total (1)	100,0	36,4	37,5	15,9	7,8	2,4
Dirigentes em geral	100,0	15,9	41,3	24,9	14,3	3,6
Profissionais das ciências e das artes	100,0	7,5	27,1	28,3	30,8	6,2
Técnicos de nível médio	100,0	13,9	39,6	25,2	17,5	3,8
Trabalhadores de serviços administrativos	100,0	13,6	40,8	26,7	14,3	4,7
Trabalhadores dos serviços	100,0	23,9	45,2	19,9	8,7	2,3
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	100,0	24,9	39,7	22,0	9,5	3,9
Trabalhadores agrícolas	100,0	59,6	26,7	7,7	4,2	1,8
Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	100,0	23,2	48,9	19,0	6,9	2,0
Membros das forças armadas e auxiliares	100,0	11,7	34,6	33,5	17,1	3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas com ocupação maldefinida ou não declarada no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade.

Na Tabela 12, observa-se que as pessoas de 16 anos ou mais de idade cujo pai tinha ocupação que demandava menor nível de instrução formal – como os Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção, Vendedores e prestadores de serviço do comércio, Trabalhadores dos serviços e Trabalhadores agrícolas – iniciaram, em grande maioria, a sua vida laboral até os 13 anos de idade ou de 14 a 17 anos de idade. Como mostra a tabela, as pessoas entraram relativamente cedo no mercado de trabalho. No caso daquelas que moravam com o pai, 73,9% iniciaram a vida laboral até os 17 anos.

Na Tabela 13, observa-se que os resultados não apresentam diferenças relevantes no caso das pessoas que moravam com a mãe. Como mostra a tabela, uma parcela expressiva dos entrevistados entrou no mercado de trabalho também até os 17 anos de idade (76,6%), principalmente quando as mães tinham ocupações que demandavam menor nível formal de instrução.

Tabela 13 - Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cuja mãe, com quem moravam, estava ocupada quando tinham 15 anos de idade, por grupos de idade em que começaram a trabalhar, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal da mãe quando tinham 15 anos de idade - Brasil - 2014

Grupamentos ocupacionais no trabalho principal da mãe quando tinham 15 anos de idade	Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cuja mãe, com quem moravam, estava ocupada quando tinham 15 anos de idade (%)					
	Total	Grupos de idade em que começaram a trabalhar				
		Até 13 anos	14 a 17 anos	18 ou 19 anos	20 a 24 anos	25 anos ou mais
Total (1)	100,0	42,1	34,5	14,3	7,2	1,9
Dirigentes em geral	100,0	15,0	40,5	22,7	17,4	4,3
Profissionais das ciências e das artes	100,0	8,1	34,2	29,8	23,5	4,4
Técnicos de nível médio	100,0	16,4	36,2	25,5	18,0	4,0
Trabalhadores de serviços administrativos	100,0	8,3	43,9	25,7	17,1	5,0
Trabalhadores dos serviços	100,0	26,9	46,9	18,4	6,4	1,4
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	100,0	24,7	42,7	21,5	7,8	3,4
Trabalhadores agrícolas	100,0	65,9	23,1	6,2	3,5	1,2
Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	100,0	29,2	44,6	17,8	6,7	1,7
Membros das forças armadas e auxiliares	100,0	0,0	11,1	88,9	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas com ocupação maldefinida ou não declarada no trabalho principal da mãe quando tinham 15 anos de idade.

Ao considerar a posição na ocupação, observa-se que, em geral, o pai das pessoas de 16 anos ou mais de idade que entraram mais cedo no mercado de trabalho trabalhava como conta própria ou empregado sem carteira de trabalho assinada, quando as pessoas tinham 15 anos de idade. Conforme aumenta-se a idade em que a pessoa começou a trabalhar, ocorre elevação da proporção de pais empregados com carteira assinada e empregadores e redução da participação de pais empregados sem carteira assinada. Também se observa um pequeno decréscimo da proporção de pais conta própria quando se aumenta a idade de inserção no mercado laboral dos filhos.

Tabela 14 - Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo pai, com quem moravam, estava ocupado quando tinham 15 anos de idade, por grupos de idade em que começaram a trabalhar, segundo a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade - Brasil - 2014

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade	Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo pai, com quem moravam, estava ocupado quando tinham 15 anos de idade (%)					
	Total	Grupos de idade em que começaram a trabalhar				
		Até 13 anos	14 a 17 anos	18 ou 19 anos	20 a 24 anos	25 anos ou mais
Total (1) (2)	100,0	36,4	37,5	15,9	7,8	2,4
Empregados	100,0	26,5	42,3	19,0	9,5	2,7
Com carteira de trabalho assinada	100,0	19,9	46,6	21,2	9,5	2,8
Militares e funcionários públicos estatutários	100,0	15,2	36,2	24,9	19,1	4,7
Outros sem carteira de trabalho assinada	100,0	46,6	35,9	11,1	4,8	1,6
Trabalhadores domésticos	100,0	25,4	42,4	19,8	10,6	1,8
Com carteira de trabalho assinada	100,0	21,2	40,3	29,6	7,5	1,5
Sem carteira de trabalho assinada	100,0	28,5	39,8	18,1	13,0	0,6
Conta própria	100,0	46,6	33,1	12,7	5,6	2,1
Empregadores	100,0	24,9	41,8	18,9	11,7	2,7
Não remunerados	100,0	54,1	29,5	12,1	2,3	2,0
Trabalhadores na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso	100,0	61,1	23,7	8,0	5,4	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas que não sabiam a posição na ocupação no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade. (2) Inclusive as pessoas que não sabiam a categoria do emprego no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade.

A análise feita no tópico **Mobilidade intrageracional** se repete aqui, entretanto com uma abordagem intergeracional que explora o *background* familiar na definição dos grupamentos de ocupação dos filhos. Conforme enfatizado anteriormente, parcela dos filhos reproduz os grupamentos ocupacionais dos pais, e isso se verifica na Tabela 15.

Os filhos que reproduziram as ocupações dos pais quando aqueles tinham 15 anos de idade totalizaram 33,4% do total de entrevistados, cabendo destacar que foram excluídas as ocupações maldefinidas ou não declaradas no trabalho principal do pai.

Os Dirigentes em geral e os Profissionais das ciências e das artes já se encontravam em ocupações que demandavam desempenho autônomo, tomada de decisões, boa remuneração e maior instrução e competências, não cabendo análise de mobilidade ascendente, conforme indicado no estudo de García (2011).

Os Trabalhadores agrícolas registraram ascensão de 26,0%, a maior entre todos os estratos analisados, seguido pelos Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção, com 11,5% ascendendo profissionalmente. Dentre as pessoas ocupadas, 47,4% melhoraram suas condições de trabalho em relação aos pais em 2014, enquanto 17,2% ocuparam postos de trabalho com rendimento menor e vulnerabilidade maior.

Tabela 15 - Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo pai, com quem moravam, estava ocupado quando tinham 15 anos de idade, por grupamentos ocupacionais no trabalho principal da semana de referência, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade - Brasil - 2014

Grupamentos ocupacionais no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade	Distribuição percentual das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo pai, com quem moravam, estava ocupado quando tinham 15 anos de idade (%)									
	Grupamentos ocupacionais no trabalho principal da semana de referência									
	Total	Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	Membros das forças armadas e auxiliares
Total (1)	100,0	5,7	9,9	7,3	9,7	18,2	9,1	15,5	23,8	0,8
Dirigentes em geral	100,0	19,4	23,7	12,6	13,3	9,1	10,0	2,1	8,9	0,8
Profissionais das ciências e das artes	100,0	12,9	46,1	13,4	8,6	6,3	4,1	0,9	5,9	1,8
Técnicos de nível médio	100,0	8,7	22,9	16,1	14,6	11,4	7,7	2,0	14,4	1,9
Trabalhadores de serviços administrativos	100,0	10,8	22,7	14,3	15,0	11,1	8,7	0,9	15,0	1,4
Trabalhadores dos serviços	100,0	4,8	9,3	9,0	14,3	26,2	9,8	3,0	22,2	1,5
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	100,0	7,6	12,2	9,0	11,3	16,7	19,3	2,7	20,1	1,1
Trabalhadores agrícolas	100,0	3,4	4,1	3,3	4,1	19,0	7,8	34,9	23,3	0,2
Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	100,0	4,7	8,8	8,4	13,7	19,6	9,6	2,8	31,4	1,0
Membros das forças armadas e auxiliares	100,0	11,2	20,2	12,2	13,1	13,5	9,4	1,6	11,8	6,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas com ocupação maldefinida ou não declarada no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade.

Tabela 16 - Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo pai, com quem moravam, estava ocupado quando tinham 15 anos de idade, por grupamentos ocupacionais no trabalho principal da semana de referência, segundo os grupamentos ocupacionais no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade - Brasil - 2014

Grupamentos ocupacionais no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade	Pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, cujo pai, com quem moravam, estava ocupado quando tinham 15 anos de idade (1 000 pessoas)									
	Grupamentos ocupacionais no trabalho principal da semana de referência									
	Total	Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores de serviços administrativos	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviços do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	Membros das forças armadas e auxiliares
Total (1)	69 239	3 929	6 877	5 041	6 692	12 599	6 332	10 715	16 478	576
Dirigentes em geral	3 339	649	793	421	445	305	334	70	296	25
Profissionais das ciências e das artes	1 986	257	917	266	171	124	81	17	118	35
Técnicos de nível médio	2 504	219	574	405	367	285	194	51	362	48
Trabalhadores de serviços administrativos	1 901	206	433	272	285	212	166	16	286	27
Trabalhadores dos serviços	5 096	245	472	457	731	1 335	498	151	1 132	75
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	3 542	268	431	320	399	592	685	94	714	39
Trabalhadores agrícolas	27 733	933	1 132	918	1 126	5 270	2 153	9 685	6 468	48
Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	22 265	1 055	1 949	1 877	3 054	4 357	2 138	616	7 000	219
Membros das forças armadas e auxiliares	873	98	176	106	115	118	82	14	103	60

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2014.

(1) Inclusive as pessoas com ocupação maldefinida ou não declarada no trabalho principal do pai quando tinham 15 anos de idade.

Quanto às pessoas ocupadas na semana de referência, cuja mãe, com quem moravam, estava ocupada quando tinham 15 anos de idade, identificaram-se mobilidade ascendente de 51,4% e mobilidade descendente de 11,5%, no total dos grupamentos ocupacionais, excluídas as ocupações maldefinidas e os Membros das forças armadas e auxiliares.

Estudos mais aprofundados podem e devem ser desenvolvidos com base nos dados coletados neste suplemento da PNAD 2014, entretanto esta primeira abordagem buscou apresentar de que forma a origem sócio-ocupacional pode influenciar a inserção laboral dos filhos, particularmente no que diz respeito às suas ocupações e rendimentos.

Referências

BOWLES, S. Schooling and inequality from generation to generation. *Journal of Political Economy*, Chicago: University of Chicago Press, v. 80, n. 3, part 2, p. S252-S255, May/Jun. 1972. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/i331896>>. Acesso em: out. 2016.

BOWLES, S; GINTIS, H. Schooling in capitalist America revisited. *Sociology of Education*, Washington, DC: American Sociological Association - ASA, v. 75, n. 1, p. 1-18, Jan. 2002. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/i355541>>. Acesso em: out. 2016.

BRASIL. Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispendo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 143, n. 27, 7 fev. 2006. Seção 1, p. 1-2. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: out. 2016.

CANCEIS user's guide: Canadian census edit and imputation system. Version 4.5. Ottawa: Statistics Canada - StatCan, Social Survey Methods Division, 2007.

CLASIFICACIÓN industrial internacional uniforme de todas las actividades económicas - CIIU. Rev. 3. Nueva York: Naciones Unidas, Departamento de Asuntos Económicos y Sociales Internacionales, Oficina de Estadística, 1990. 212 p. (Informes estadísticos. Serie M, n. 4). Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>>. Acesso em: out. 2016.

CLASIFICACIÓN internacional uniforme de ocupaciones - CIUO-88. Ginebra: Organización Internacional del Trabajo - OIT, 2004. Disponível em: <<http://www.ilo.org/public/spanish/bureau/stat/isco/isco88/index.htm>>. Acesso em: out. 2016.

CLASSIFICAÇÃO brasileira de ocupações - CBO. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2002. 3 v. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em: out. 2016.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 344 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>>. Acesso em: out. 2016.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas domiciliar - CNAE-Domiciliar. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>>. Acesso em: out. 2016.

CORTÉS, F.; ESCOBAR LATAPÍ, A. Movilidad social intergeneracional en el México urbano. *Revista CEPAL*, Santiago de Chile: Naciones Unidas, Comisión Económica para América Latina y el Caribe - CEPAL, n. 85, p. 149-167, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.cepal.org/es/publicaciones/tipo/revista-cepal>>. Acesso em: out. 2016.

ESTIMATIVAS da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/nota_metodologia_2014.pdf>. Acesso em: out. 2016.

FERREIRA, F. H. G. et al. *Economic mobility and the rise of the Latin American middle class*. Washington, DC.: World Bank, 2013. 182 p. (World Bank Latin American and Caribbean Studies). Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/11858>>. Acesso em: out. 2016.

FONTAINE TALAVERA, A. Equidad y calidad en la educación: cinco proposiciones interrelacionadas. *Revista Estudios Públicos*, Santiago de Chile: Centro de Estudios Públicos - CEP, n. 87, 2002. Disponível em: <http://www.cepchile.cl/dms/lang_1/estudios_publicos.htm>. Acesso em: out. 2016.

GARCIA, C. Background familiar e inserción laboral: el caso para Colombia: 2008. In: CONGRESO ANUAL DE ASOCIACIÓN DE ECONOMÍA PARA EL DESARROLLO DE LA ARGENTINA, 3., 2011, Buenos Aires. *Ponencias...* Buenos Aires: Asociación de Economía para el Desarrollo de la Argentina - AEDA, 2011.

GOMEZ CAMPO, V. M. Relaciones entre educación y estructura económica: dos grandes marcos de interpretación. *Revista de la Educación Superior*, Santa Cruz Atoyac: Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior - ANUIES, v. 11, n. 41, enero/marzo 1982. Disponível em: <<http://publicaciones.anuies.mx/revista/41>>. Acesso em: out. 2016.

INTERNATIONAL standard classification of occupations - ISCO-88. Geneva: International Labour Organization - ILO, 1990. 457 p. Disponível em: <<http://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/isco/isco88/index.htm>>. Acesso em: out. 2016.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities - ISIC. Rev. 3. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 1990. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas.html>>. Acesso em: out. 2016.

JANNUZZI, P. de M. *Mobilidade social no Brasil ao final do século XX: uma avaliação dos efeitos da reestruturação produtiva*. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 37 p. (Textos para discussão. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, n. 17). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv4829.pdf>>. Acesso em: out. 2016.

METHODS for projections of urban and rural population. New York: United Nations, 1974. 125 p. (Manuals on methods of estimating population, 8). Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/techcoop/PopProj/manual8/manual8.html>>. Acesso em: out. 2016.

METODOLOGIA das estimativas das populações residentes nos municípios brasileiros para 1º de julho de 2008: uma abordagem demográfica para estimar o padrão histórico e os níveis de subenumeração de pessoas nos censos demográficos e contagens de população. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 28 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/metodologia.pdf>>. Acesso em: out. 2016.

MOBILIDADE social 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997. 2 v. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=27646>>. Acesso em: out. 2016.

PARTICIPAÇÃO político-social 1988: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 3 v. Acima do título: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1982. Rio de Janeiro: IBGE, v. 6, t. 1, 1983. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/59/pnad_1982_v6_t1_br.pdf>. Acesso em: out. 2016.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios 2014. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2015a. Tabelas de resultados. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default_brasil.shtm>. Acesso em: out. 2016.

PESQUISA nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015b. 95 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default_sintese.shtm>. Acesso em: out. 2016.

PROJEÇÕES da população: Brasil e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 41 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/srm40_projecao_da_populacao.pdf>. Acesso em: out. 2016.

REIS, M. C.; RAMOS, L. Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas - FGV, v. 65, n. 2, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402011000200004>. Acesso em: out. 2016.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. *American Economic Review*, Pittsburg: American Economic Association - AEA, v. 51, n. 1, p. 1-17, Mar. 1961. Disponível em: <<http://la.utexas.edu/users/hcleaver/330T/350kPEESchultzInvestmentHumanCapital.pdf>>. Acesso em: out. 2016.

Anexos

1 - Grupamentos e subgrupos principais ocupacionais

2 - Grupamentos e divisões de atividade

3 - Estimativas da população para cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2014

Anexo 1 Grupamentos e subgrupos principais ocupacionais

Dirigentes em geral

Membros superiores e dirigentes do poder público

Legisladores

Dirigentes gerais da administração pública

Ministros de tribunais

Dirigentes de produção e operações da administração pública

Dirigentes das áreas de apoio da administração pública

Chefes de pequenas populações

Dirigentes e administradores de organizações de interesse público

Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)

Diretores gerais

Dirigentes de empresas - empregadores com mais de empregados

Diretores de áreas de produção e operações

Diretores de áreas de apoio

Gerentes

Gerentes de produção e operações

Gerentes de áreas de apoio

Profissionais das ciências e das artes

Profissionais policientíficos

Profissionais da bioengenharia, biotecnologia e engenharia genética

Profissionais da metrologia

Engenheiros mecatrônicos

Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia

Profissionais da matemática

Profissionais da estatística

Especialistas em computação

Engenheiros em computação - desenvolvedores de software

Especialistas em informática

Analistas de sistemas

Programadores de informática

Físicos

Químicos

Profissionais do espaço e da atmosfera

Geólogos e geofísicos
Engenheiros de materiais
Arquitetos
Engenheiros civis e afins
Engenheiros eletroeletrônicos e afins
Engenheiros mecânicos
Engenheiros químicos
Engenheiros metalúrgicos
Engenheiros de minas
Engenheiros agrimensores e de cartografia
Outros engenheiros, arquitetos e afins
Oficiais de convés
Oficiais de máquinas
Profissionais da navegação aérea

Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins

Biólogos e afins
Agrônomos e afins
Médicos
Cirurgiões-dentistas
Veterinários
Farmacêuticos
Enfermeiros de nível superior e afins
Fisioterapeutas e afins
Nutricionistas

Profissionais do ensino (com formação de nível superior)

Professores (com formação de nível superior) da educação infantil
Professores (com formação de nível superior) de disciplinas da educação geral de 1ª à 4ª séries (1º ao 5º ano) do ensino fundamental
Professores (com formação de nível superior) de disciplinas da educação geral de 5ª à 8ª séries (6º ao 9º ano) do ensino fundamental
Professores (com formação de nível superior) de disciplinas da educação geral do ensino médio
Professores e instrutores (com formação de nível superior) do ensino profissional
Professores do ensino superior
Professores de educação física
Professores de alunos com deficiências físicas e mentais
Programadores, avaliadores e orientadores de ensino

Profissionais das ciências jurídicas

Advogados
Procuradores de empresas e autarquias
Outros advogados autônomos e de empresas
Juizes e desembargadores
Promotores, defensores públicos e afins
Delegados de polícia

Profissionais das ciências sociais e humanas

Profissionais em pesquisa e análise antropológica e sociológica
Profissionais em pesquisa e análise econômica
Profissionais em pesquisa e análise histórica e geográfica
Filósofos e cientistas políticos
Psicólogos e psicanalistas
Assistentes sociais e economistas domésticos
Administradores
Contadores e auditores
Secretárias executivas e bilingües
Profissionais de recursos humanos
Profissionais da administração econômico-financeira
Profissionais de marketing, publicidade e comercialização

Comunicadores, artistas e religiosos

Profissionais do jornalismo
Profissionais da informação
Arquivologistas e museólogos
Filólogos, tradutores e intérpretes
Escritores e redatores
Especialistas em editoração
Locutores e comentaristas
Produtores de espetáculos
Coreógrafos e bailarinos
Atores, diretores de espetáculos e afins
Compositores, músicos e cantores
Desenhistas industriais (designer), escultores, pintores e afins
Decoradores de interiores e cenógrafos
Ministros de cultos religiosos, missionários e afins

Técnicos de nível médio

Técnicos polivalentes

Técnicos de mecatrônica
Técnicos em eletromecânica
Laboratorista industrial
Técnicos de apoio à bioengenharia

Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins

Técnicos químicos
Técnicos petroquímicos
Técnicos em materiais de cerâmica e vidro
Técnicos em fabricação de produtos plásticos e de borracha
Técnicos em controle ambiental, utilidades e tratamento de efluentes
Técnicos têxteis
Coloristas
Técnicos em construção civil - edificações
Técnicos em construção civil - obras de infraestrutura
Técnicos em topografia, agrimensura e hidrografia
Técnicos em eletricidade e eletrotécnicos
Eletrotécnicos na manutenção de máquinas e equipamentos
Técnicos em eletrônica
Técnicos em telecomunicações e telefonia
Técnicos em calibração e instrumentação
Técnicos em fotônica
Técnicos mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos
Técnicos mecânicos (ferramentas)
Técnicos em mecânica veicular
Técnicos mecânicos na manutenção de máquinas, sistemas e instrumentos
Técnicos em metalurgia (estruturas metálicas)
Técnicos em siderurgia
Técnicos em geologia, geotecnologia e geofísica
Técnicos em geodésia e cartografia
Técnicos em mineração
Técnicos em programação

Técnicos em operação de computadores

Desenhistas técnicos e modelistas

Técnicos do vestuário

Técnicos do mobiliário e afins

Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins

Técnicos em biologia

Técnicos agropecuários

Técnicos agrícolas

Técnicos da pecuária

Técnicos florestais

Técnicos da piscicultura

Técnicos em fisioterapia e afins

Técnicos e auxiliares de enfermagem

Ortoptistas e óticos

Técnicos de odontologia

Técnicos da fabricação de aparelhos locomotores

Técnicos em veterinária

Técnicos zootecnistas

Operadores de equipamentos médicos e odontológicos

Técnicos de laboratório de análises clínicas

Testadores sensoriais

Técnicos em farmácia

Técnicos em produção e conservação de alimentos

Técnicos de apoio à biotecnologia

Embalsamadores e taxidermistas

Professores leigos e de nível médio

Professores (com formação de nível médio) na educação infantil

Professores (com formação de nível médio) no ensino fundamental

Professores (com formação de nível médio) no ensino profissionalizante

Professores leigos na educação infantil e no ensino fundamental

Professores leigos no ensino profissionalizante

Instrutores e professores de escolas livres

Inspetores de alunos e afins

Técnicos de nível médio em serviços de transportes

Pilotos de aviação comercial, navegadores, mecânicos de vôo e afins

Técnicos marítimos, fluviários e regionais de convés

Técnicos marítimos, fluviários e regionais de máquinas

Técnicos em transportes intermodais

Técnicos em transportes (aduaneiros)

Técnicos em transportes rodoviários

Técnicos em transportes metroferroviários

Técnicos em transportes aeroviários

Técnicos em transportes de vias navegáveis

Técnicos de nível médio nas ciências administrativas

Técnicos em contabilidade

Técnicos em estatística

Técnicos em administração

Serventuários da justiça e afins

Técnicos e fiscais de tributação e arrecadação

Técnicos de segurança de trabalho

Técnicos e analistas de seguros e afins

Inspetores de polícia e detetives

Agentes da saúde e do meio ambiente

Agentes de inspeção de pesos e medidas

Agentes de fiscalização de espetáculos e meios de comunicação

Agentes sindicais e de inspeção do trabalho

Agentes de bolsa, câmbio e outros serviços financeiros

Técnicos de operações e serviços bancários

Representantes comerciais e técnicos de vendas

Compradores

Técnicos em exportação e importação

Leiloeiros e avaliadores

Corretores de seguro

Corretores de imóveis

Corretores de título e valores

Técnicos em turismo

Técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos

Técnicos em biblioteconomia

Técnicos em museologia

Técnicos em artes gráficas
Cinegrafistas
Fotógrafos
Técnicos em operação de máquinas de transmissão de dados
Técnicos em operação de estação de rádio
Técnicos em operação de estação de televisão
Técnicos em operação de aparelhos de sonorização
Técnicos em operação de aparelhos de cenografia
Técnicos em operação de aparelhos de projeção
Decoradores e vitrinistas de nível médio
Bailarinos de danças populares
Músicos e cantores populares
Palhaços, acrobatas e afins
Apresentadores de espetáculos
Modelos
Técnicos esportivos
Atletas profissionais
Árbitros desportivos

Outros técnicos de nível médio

Técnicos de planejamento de produção
Técnicos de controle de produção

Trabalhadores de serviços administrativos

Escriturários

Supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade e controle)
Supervisores de serviços contábeis, financeiros e de controle
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos
Secretários de expediente e estenógrafos
Operadores de máquinas de escritório
Contínuos
Escriturários de contabilidade
Escriturários de finanças
Almoxarifes e armazenistas
Escriturários de apoio à produção
Escriturários de serviços de biblioteca e documentação
Carteiros e afins

Trabalhadores de atendimento ao público

Supervisores de trabalhadores de atendimento ao público

Caixas e bilheteiros (exceto caixas de banco)

Caixas de banco e operadores de câmbio

Coletores de apostas e de jogos

Cobreadores e afins (exceto nos transportes públicos)

Recepcionistas

Telefonistas

Operadores de telemarketing

Despachantes de documentos

Entrevistadores, recenseadores e afins

Trabalhadores dos serviços

Trabalhadores dos serviços

Supervisores dos serviços de transporte, turismo, hotelaria e administração de edifícios

Supervisores dos serviços de saúde e cuidados pessoais

Supervisores dos serviços de proteção, segurança e outros serviços

Trabalhadores dos serviços direto aos passageiros

Fiscais e cobreadores dos transportes públicos

Guias de turismo

Trabalhadores dos serviços domésticos em geral

Mordomos e governantas

Cozinheiros

Camareiros, roupeiros e afins

Garçons, barmen e copeiros

Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios

Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros

Atendentes de enfermagem, parteiras práticas e afins

Auxiliares de laboratório de saúde

Trabalhadores nos serviços de higiene e embelezamento

Atendentes de creche e acompanhantes de idosos

Trabalhadores dos serviços funerários

Trabalhadores auxiliares dos serviços funerários

Astrólogos e adivinhos

Tintureiros, lavadeiros e afins, à máquina e à mão

Bombeiros (exceto do corpo de bombeiros militar)

Policiais e guardas de trânsito

Vigilantes e guardas de segurança

Guardas e vigias

Entregadores externos (exceto carteiros)

Catadores de sucata

Trabalhadores do sexo

Outros trabalhadores dos serviços

Vendedores e prestadores de serviços do comércio

Vendedores e prestadores de serviços do comércio

Supervisores de vendas e de prestação de serviços do comércio

Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados

Repositores e remarcadores do comércio

Instaladores de produtos e acessórios

Vendedores a domicílio

Vendedores em quiosques e barracas

Vendedores ambulantes

Trabalhadores agrícolas

produtores na exploração agropecuária

Produtores agropecuários em geral

Produtores agrícolas

Produtores na pecuária

Trabalhadores na exploração agropecuária

Supervisores na exploração agropecuária

Trabalhadores na agropecuária em geral

Trabalhadores agrícolas

Trabalhadores na pecuária

Pescadores, caçadores e extrativistas florestais

Supervisores na exploração florestal, caça e pesca

Pescadores e caçadores

Extrativistas florestais

Trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal

Trabalhadores da mecanização agropecuária

Trabalhadores da mecanização florestal

Trabalhadores da irrigação e drenagem

Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção

Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil

Supervisores da extração mineral

Supervisores da construção civil

Trabalhadores da extração de minerais sólidos - mineiros e afins

Trabalhadores da extração minerais de sólidos - operadores de máquina

Trabalhadores da extração de minerais líquidos e gasosos

Garimpeiros e operadores de salinas

Trabalhadores de beneficiamento de minérios

Trabalhadores de beneficiamento de pedras

Trabalhadores de terraplenagem e fundações

Trabalhadores de estruturas de alvenaria

Trabalhadores de estruturas de concreto armado

Trabalhadores na operação de máquinas de concreto armado

Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos (obras civis e afins)

Trabalhadores de instalações elétricas

Trabalhadores de instalações de materiais isolantes

Revestidores de concreto armado (revestimentos rígidos)

Telhadores (revestimentos rígidos)

Vidraceiros (revestimentos rígidos)

Estucadores e gesseiros

Aplicadores de revestimentos cerâmicos, pastilhas, pedras e madeiras

Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)

Ajudantes de obras civis

Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos

Supervisores de usinagem, conformação e tratamento de metais

Supervisores de montagem metalmecânica

Ferramenteiros e afins

Preparadores e operadores de máquinas - ferramenta convencional

Operadores de usinagem convencional (produção em série)

Afiadores e polidores de metais

Operadores de máquinas e centros de usinagem CNC
Trabalhadores de forjamento de metais
Trabalhadores de fundição de metais e de compósitos
Trabalhadores de moldagem de metais e de compósitos
Trabalhadores de trefilação, estiramento e extrusão de metais e de compósitos
Trabalhadores de tratamento térmico de metais e de compósitos
Trabalhadores de tratamento de superfícies de metais e de compósitos (termoquímicos)
Trabalhadores de pintura de equipamentos, veículos, estruturas metálicas e de compósitos
Encanadores e instaladores de tubulações
Trabalhadores de traçagem e montagem de estrutura metálica e de compósitos
Trabalhadores de soldagem e corte de metais e de compósitos
Trabalhadores de caldeiraria e serralheria
Operadores de máquinas de conformação de metais
Aparelhadores e emendadores de cabos (exceto cabos elétricos e de telecomunicações)
Ajustadores mecânicos polivalentes
Montadores de aparelhos e acessórios mecânicos em linhas de montagem
Montadores de máquinas industriais
Montadores de máquinas pesadas
Montadores de motores e turbinas
Montadores de veículos automotores (linha de montagem)
Montadores de sistemas e estruturas de aeronaves
Montadores de instalações de ventilação e refrigeração

Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica

Supervisores de montagens e instalações eletroeletrônicas
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos
Montadores de aparelhos de telecomunicações
Instaladores-reparadores de aparelhos de telecomunicações
Instaladores-reparadores de linhas e cabos elétricos, telefônicos e de comunicação de dados

Montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais

Supervisores de mecânica de precisão e instrumentos musicais
Mecânicos de instrumentos de precisão (exceto técnicos)
Confeccionadores de instrumentos musicais

Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins

Supervisores de joalheria e afins
Supervisores de vidraria, cerâmica e afins
Joalheiros e artesãos de metais preciosos e semi-preciosos
Sopradores e moldadores de vidros e afins
Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins
Ceramistas (preparação e fabricação)
Vidreiros e ceramistas (acabamento e decoração)

Trabalhadores das indústrias têxteis, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas

Supervisores da indústria têxtil
Supervisores da indústria do curtimento
Supervisores da indústria de confecção de roupas
Supervisores da indústria de confecção de calçados
Supervisores da confecção de artefatos de tecidos, couros e afins
Supervisores das artes gráficas
Trabalhadores polivalentes das indústrias têxteis
Trabalhadores da preparação da tecelagem
Operadores da preparação da tecelagem
Operadores de tear e máquinas similares
Trabalhadores de acabamento, tingimento e estamparia das indústrias têxteis
Inspetores e revisores de produção têxtil
Trabalhadores polivalentes do curtimento de couros e peles
Trabalhadores da preparação de peles
Trabalhadores do curtimento de couros e peles
Trabalhadores do acabamento de couros e peles
Trabalhadores polivalentes das indústrias da confecção de roupas
Trabalhadores da preparação da confecção de roupas
Operadores de máquinas de costura de roupas
Operadores de máquinas de costuras - acabamento de roupas
Trabalhadores polivalentes da confecção de calçados
Trabalhadores da preparação da confecção de calçados
Operadores de máquinas de costurar calçados
Operadores de acabamento de calçados
Trabalhadores polivalentes da confecção de artefatos de tecidos e couros

Trabalhadores da preparação de artefatos de tecidos e couros
Trabalhadores da fabricação de artefatos de tecidos e couros
Operadores de máquinas na fabricação de artefatos de tecidos e couros
Trabalhadores do acabamento de artefatos de tecidos e couros
Trabalhadores polivalentes das artes gráficas
Trabalhadores da pré-impressão gráfica
Trabalhadores da impressão gráfica
Trabalhadores do acabamento gráfico
Trabalhadores de laboratório fotográfico
Trabalhadores artesanais da tecelagem
Trabalhadores artesanais da confecção de roupas
Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couro e peles
Trabalhadores tipográficos, linotipistas e afins
Encadernadores e recuperadores de livros (pequenos lotes ou a unidade)

Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário

Supervisores da indústria da madeira, mobiliário e da carpintaria veicular
Marceneiros e afins
Trabalhadores de tratamento e preparação de madeiras
Operadores de máquinas de desdobramento de madeiras
Operadores de laminação, aglomeração e prensagem de chapas
Preparadores e operadores de usinagem de madeiras convencional
Operadores de máquinas de madeira (produção em série)
Operadores de máquinas e centros de usinagem de madeira CNC
Montadores de móveis e artefatos de madeira
Trabalhadores do acabamento de madeira e do mobiliário
Confeccionadores de artefatos de madeira, móveis de vime e afins
Carpinteiros navais e de aeronaves
Carpinteiros de carrocerias e carretas

Trabalhadores de funções transversais

Supervisores de embalagem e etiquetagem
Operadores de robôs industriais
Operadores de veículos operados e controlados remotamente (ROV, RCV)
Trabalhadores subaquáticos
Condutores e operadores polivalentes
Operadores de equipamentos de elevação

Operadores de equipamentos de movimentação de cargas
Condutores de veículos sobre rodas (transporte particular)
Condutores de veículos sobre rodas (transporte coletivo)
Condutores de veículos sobre rodas (distribuidor de mercadorias)
Condutores de veículos sobre trilhos
Trabalhadores na navegação marítima fluvial e regional
Condutores de veículos de tração animal e de pedais
Trabalhadores de manobras de transporte sobre trilhos
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem
Alimentadores de linhas de produção

Trabalhadores das indústrias de processos contínuos e outras indústrias

Supervisores das indústrias químicas, petroquímicas e afins
Supervisores da indústria de plásticos e borracha
Supervisores da indústria de produtos farmacêuticos, cosméticos e afins
Operadores polivalentes de instalações químicas, petroquímicas e afins
Operadores de moagem e mistura de materiais (tratamentos químicos e afins)
Operadores de processos termoquímicos e afins
Operadores de filtragem e separação
Operadores destilação e reação
Operadores de produção e refino de petróleo e gás
Operadores de coqueificação
Operadores de instalações e máquinas de produtos plásticos, de borracha e parafinas
Operadores de máquinas e instalações de produtos farmacêuticos, cosméticos e afins
Trabalhadores da fabricação de munição e explosivos químicos
Operadores de outras instalações químicas, petroquímicas e afins
Laboratoristas industriais auxiliares

Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção

Supervisores da siderurgia
Supervisores de materiais de construção (vidro, cerâmica e compósitos)
Operadores de instalações de sinterização
Operadores de fornos de a fusão e aciaria

Operadores de laminação

Operadores de acabamento de chapas e metais

Forneiro metalúrgicos (a fusão e reaquecimento)

Operadores de preparação de massas para vidro, cerâmica, porcelana e materiais de construção

Operadores de instalações e equipamentos de fabricação de cerâmicas, vidros e porcelanas

Operadores de instalações e equipamentos de fabricação de materiais de construção

Trabalhadores artesanais de materiais de construção

Trabalhadores de instalações e máquinas de fabricação de celulose, papel, papelão e artefatos

Supervisores da fabricação de celulose e papel

Preparadores de pasta para fabricação de papel

Operadores de máquinas de fabricar papel e papelão

Confeccionadores de produtos de papel e papelão

Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo

Supervisores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo

Moleiros

Trabalhadores do refino do sal

Trabalhadores da fabricação e refino do açúcar

Trabalhadores da preparação de café, cacau e produtos afins

Trabalhadores da fabricação de cachaça, cerveja, vinhos e outras bebidas

Preparadores de fumo

Cigarreiros

Charuteiros e trabalhadores artesanais da indústria do fumo

Degustadores

Magarefes e afins

Trabalhadores de fabricação e conservação de alimentos (inclusive artesanais)

Trabalhadores da pasteurização do leite, fabricação de laticínios e afins (inclusive artesanais)

Padeiros, confeitadores e afins e operadores na fabricação de pães, massas e doces

Operadores de instalações de produção e distribuição de energia, utilidades, captação, tratamento e distribuição de água

Supervisores de instalações de produção e distribuição de energia, utilidades, captação, tratamento e distribuição de água

Operadores de instalações de geração de energia térmica, elétrica e nuclear

Operadores de instalações de distribuição de energia térmica, elétrica e nuclear

Operadores de máquinas a vapor e caldeiras

Operadores de instalações de captação e distribuição de águas

Operadores de instalações de captação e tratamento de esgotos

Operadores de instalações de captação, engarrafamento e distribuição de gases

Operadores de instalações de refrigeração e ar condicionado

Outros trabalhadores elementares industriais

Outros trabalhadores elementares industriais

Trabalhadores de reparação e manutenção mecânica

Supervisores da reparação e manutenção de máquinas e equipamentos industriais, comerciais e residenciais

Supervisores da reparação e manutenção veicular

Supervisores de outros trabalhadores da reparação, conservação e manutenção

Mecânicos de manutenção de bombas, motores, compressores e equipamentos de transmissão

Mecânicos de manutenção de aparelhos térmicos, de climatização e de refrigeração (exceto técnicos)

Mecânicos de manutenção de máquinas industriais

Mecânicos de manutenção de máquinas pesadas e equipamentos agrícolas

Mecânicos de manutenção aeronáutica

Mecânicos de manutenção naval (em terra)

Mecânicos de manutenção de metroferroviária

Mecânicos de manutenção de veículos automotores

Reparadores de instrumentos de medição

Reparadores de instrumentos musicais

Reparadores de equipamentos e instrumentos médico-hospitalares

Reparadores de equipamentos fotográficos

Lubrificadores

Trabalhadores de manutenção de máquinas pequenas

Mecânicos de manutenção de bicicletas e equipamentos esportivos e de ginástica

Polimantenedores

Supervisores de manutenção eletroeletrônica industrial, comercial e residencial

Supervisores de manutenção eletroeletrônica veicular

Supervisores de manutenção eletromecânica

Eletricistas-eletrônicos de manutenção industrial

Instaladores e mantenedores de sistemas de alarmes de segurança e de incêndio

Eletricistas-eletrônicos de manutenção veicular (aérea, terrestre e naval)

Mantenedores de elevadores, escadas e portas automáticas

Reparadores de aparelhos eletrodomésticos

Reparadores de equipamentos de escritório

Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação

Conservadores de vias permanentes (trilhos)

Mantenedores de equipamentos de lazer

Mantenedores de carroçarias de veículos

Mantenedores de edificações

Trabalhadores elementares de serviços de manutenção

Trabalhadores elementares de conservação de vias permanentes

Membros das forças armadas e auxiliares

Militares da aeronáutica

Militares da aeronáutica

Militares do exército

Militares do exército

Militares da marinha

Militares da marinha

Policiais militares

Coronéis, tenentes-coronéis e majores da polícia militar

Capitães da polícia militar

Tenentes da polícia militar

Praças especiais da polícia militar

Subtenentes e sargentos da polícia militar

Cabos e soldados da polícia militar

Bombeiros militares

Coronéis, tenentes-coronéis e majores de bombeiro militar

Capitães do corpo de bombeiros

Tenente do corpo de bombeiros

Praças especiais de bombeiro

Subtenentes e sargentos do corpo de bombeiros

Cabos e soldados do corpo de bombeiros

Ocupações maldefinidas

Ocupações maldefinidas

Anexo 2 Grupamentos e divisões de atividade

Agrícola

Agricultura, pecuária e serviços relacionados com estas atividades

Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados com estas atividades

Pesca, aquicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades

Indústria

Indústrias de transformação

Fabricação de produtos alimentícios e bebidas

Fabricação de produtos do fumo

Fabricação de produtos têxteis

Confecção de artigos do vestuário e acessórios

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

Fabricação de produtos de madeira

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

Edição, impressão e reprodução de gravações

Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool

Fabricação de produtos químicos

Fabricação de produtos de borracha e plástico

Fabricação de produtos de minerais não metálicos

Metalurgia básica

Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos

Fabricação de máquinas e equipamentos

Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática

Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações

Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios

Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias

Fabricação de outros equipamentos de transporte

Fabricação de móveis e indústrias diversas

Reciclagem

Outras atividades industriais

- Extração de carvão mineral
- Extração de petróleo, gás natural e serviços correlatos
- Extração de minerais radioativos
- Extração de minerais metálicos
- Extração de minerais não metálicos
- Eletricidade, gás e água quente
- Captação, tratamento e distribuição de água

Construção

- Construção

Comércio e reparação

- Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; e comércio a varejo de combustíveis
- Intermediários do comércio, comércio e reparação de objetos pessoais e domésticos

Alojamento e alimentação

- Alojamento e alimentação

Transporte, armazenagem e comunicação

- Transporte terrestre
- Transporte aquaviário
- Transporte aéreo
- Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem
- Correios e telecomunicações

Administração pública

- Administração pública, defesa e seguridade social

Educação, saúde e serviços sociais

- Educação
- Saúde e serviços sociais

Outros serviços coletivos, sociais e pessoais

- Limpeza urbana e esgoto; e atividades conexas
- Atividades associativas
- Atividades recreativas, culturais e desportivas
- Serviços pessoais

Serviços domésticos

Serviços domésticos

Outras atividades

Intermediação financeira, exclusive de seguros e previdência privada

Seguros e previdência privada

Atividades auxiliares da intermediação financeira

Atividades imobiliárias

Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores e de objetos

pessoais e domésticos

Atividades de informática e conexas

Pesquisa e desenvolvimento

Serviços prestados principalmente às empresas

Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Atividades maldefinidas

Atividades maldefinidas

Anexo 3 Estimativas da população para o cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2014

O IBGE calibra as estimativas provenientes das pesquisas domiciliares por amostragem tomando por base os dados da Projeção da População que o Instituto elabora e divulga. Assim, para a expansão da amostra da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014, são utilizados estimadores de razão cuja variável independente é a projeção da população residente de cada Unidade da Federação, segundo o tipo de área (região metropolitana e não metropolitana de divulgação da pesquisa).

Em 2013, o IBGE divulgou a Projeção da População das Unidades da Federação, por Sexo e Idade, para o período 2000-2030, pelo Método das Componentes Demográficas, o que representa um importante aprimoramento metodológico. Essa metodologia incorporou os resultados dos parâmetros demográficos calculados com base no Censo Demográfico 2010 e as informações mais recentes dos registros de nascimentos e óbitos. Nesse método, interagem as variáveis demográficas seguindo as coortes de pessoas ao longo do tempo, expostas às leis de fecundidade, mortalidade e migração. Para tanto, é necessário que se produzam estimativas e projeções dos níveis e padrões de cada uma dessas componentes. Esta se reveste na mais delicada etapa do processo como um todo, pois a formulação das hipóteses sobre as perspectivas futuras da fecundidade, da mortalidade e da migração requer o empreendimento de um esforço cuidadoso no sentido de garantir a coerência entre os parâmetros disponíveis, descritivos das tendências passadas, e aqueles que resultarão da Projeção⁴. É dessa Projeção que se originam as estimativas da população para níveis geográficos mais desagregados, no caso do IBGE, os municípios.

Para estimar a população dos municípios, foi utilizado o Método de Tendência de Crescimento Populacional, denominado AiBi. Essa metodologia tem como princípio fundamental a subdivisão de uma área maior, cuja estimativa já se conhece, em áreas menores, de tal forma que seja assegurada, ao final das estimativas das áreas menores, a reprodução da estimativa, previamente conhecida, da área maior, por meio da soma das estimativas das áreas menores⁵. Neste caso, a população da área maior considerada para a utilização do método foi a população projetada para cada Unidade da Federação, elaborada pelo Método das Componentes Demográficas para 2000 e 2010. As populações das áreas menores foram as dos municípios aferidas nos Censos Demográficos 2000 e 2010, ajustadas a partir de um processo de conciliação censitária.

As estimativas da população para calibrar a PNAD 2014 tiveram como data de referência o dia 27 de setembro de 2014.

A partir da metodologia para estimar as populações municipais, os efetivos correspondentes às regiões metropolitanas foram obtidos a partir da soma das populações de cada um dos municípios que as compõem. As populações não metropolitanas

⁴ Para informações mais detalhadas sobre os aspectos metodológicos, consultar: PROJEÇÕES da população: Brasil e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 41 p. (Série relatórios metodológicos, v. 40). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/srm40_projecao_da_populacao.pdf>. Acesso em: out. 2016.

⁵ Para informações mais detalhadas sobre os aspectos metodológicos, consultar: ESTIMATIVAS da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1o de julho de 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao>. Acesso em: out. 2016.

das Unidades da Federação foram obtidas por subtração das populações totais das respectivas Unidades da Federação.

As estimativas das populações, segundo a situação de residência urbana e rural, foram calculadas aplicando-se o método proposto pela Organização das Nações Unidas - ONU⁶. Esse método matemático é baseado no pressuposto de que a diferença entre as taxas de crescimento das populações urbana e rural se mantém constante ao longo do tempo (constante K). A partir dessa constante K, é possível construir uma expressão analítica (modelo logístico) de forma a se obter a projeção do percentual urbano de uma população qualquer, a partir do instante inicial t (sendo t o ano de referência do último censo demográfico). É necessário também o conhecimento da população de partida da projeção; neste caso, o percentual de população urbana (pu(t)), no instante de tempo inicial.

Até 2003, utilizou-se a projeção da população residente urbana como variável independente para a expansão da amostra da PNAD das seis Unidades da Federação (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá) em que a pesquisa não cobria a área rural. A partir de 2004, a PNAD passou a cobrir tanto as áreas urbanas como as rurais dessas seis Unidades da Federação. Considerando essa situação especial, unicamente para essas seis Unidades da Federação, adotou-se a projeção da população residente, segundo a situação do domicílio (urbana e rural), como variável independente para expansão da amostra.

⁶ Para informações mais detalhadas sobre o método proposto, consultar: METHODS for projections of urban and rural population. New York: United Nations, 1974. 125 p. (Manuals on methods of estimating population, 8). Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/techcoop/PopProj/manual8/manual8.html>>. Acesso em: out. 2016.

Glossário

A pesquisa abrange a população residente nas unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Excluem-se as pessoas residentes em embaixadas, consulados e legações e, também, as pessoas institucionalizadas residentes em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em caserna ou dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias; os internos em escolas, orfanatos, asilos, hospitais etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros etc.

As características gerais e de educação foram pesquisadas para todas as pessoas e as de trabalho e rendimento, para as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

As características de mobilidade sócio-ocupacional foram investigadas para uma pessoa, de 16 anos ou mais de idade, selecionada em cada unidade domiciliar. As características de educação e trabalho do pai da pessoa (ou homem responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquele que exercia as funções de pai quando esta tinha 15 anos de idade) foram igualmente pesquisadas para a mãe (ou mulher responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquela que exercia as funções de mãe quando esta tinha 15 anos de idade).

atividade Finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha. Para os trabalhadores por conta própria, classifica-se de acordo com a ocupação exercida.

categoria do emprego Classificação dos empregados em: com carteira de trabalho assinada; militares (do Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica, inclusive as pessoas prestando serviço militar obrigatório) e funcionários públicos estatutários (empregados regidos pelos Estatutos dos funcionários públicos federais, estaduais, municipais ou de autarquias); ou outro sem carteira de trabalho assinada. Classificação dos trabalhadores domésticos em: com carteira de trabalho assinada ou sem carteira de trabalho assinada.

Classificação Brasileira de Ocupações Domiciliar - CBO-Domiciliar Adaptação da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, do Ministério do Trabalho e Emprego, para as pesquisas domiciliares. Para esta adaptação às pesquisas domiciliares, o IBGE utilizou a estrutura da CBO, que ainda estava sendo validada pelo Ministério do Trabalho e Emprego em setembro de 1999. A CBO-Domiciliar mantém-se idêntica à CBO no nível mais agregado – grande grupo – e reagrupa algumas famílias ocupacionais, subgrupos e subgrupos principais, tendo em vista as dificuldades de sua captação com precisão em pesquisas domiciliares. A CBO tem como referência a International Standard Classification of Occupations - ISCO-88 (Clasificación Internacional Uniforme de Ocupaciones - CIUO-88).

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar - CNAE-Domiciliar Adaptação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE para as pesquisas domiciliares. A CNAE-Domiciliar mantém-se idêntica à CNAE nos níveis mais agregados – seção e divisão, com exceção das divisões do comércio em que não se distingue o varejo e o atacado – reagrupa classes onde o detalhamento foi considerado inadequado para as pesquisas domiciliares e desagrega algumas atividades de serviços que têm nestas pesquisas sua única fonte de cobertura. A CNAE tem como referência a International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC (Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIU), 3ª revisão, das Nações Unidas.

condição de alfabetização Classificação da pessoa em: alfabetizada ou não alfabetizada. *Ver também* pessoa alfabetizada.

condição de alfabetização do pai (da mãe) quando a pessoa tinha 15 anos de idade Classificação do pai (da mãe), quando a pessoa tinha 15 anos de idade e com quem residia, em: alfabetizado(a) ou não alfabetizado(a).

condição de morar com o pai quando a pessoa tinha 15 anos de idade Classificação, quanto à condição de morar com o pai quando a pessoa 15 anos de idade, em: morava ou não morava.

condição de morar com a mãe quando a pessoa tinha 15 anos de idade Classificação, quanto à condição de morar com a mãe quando a pessoa 15 anos de idade, em: morava ou não morava.

conta própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

data de referência Data fixada para o cálculo da idade e para a investigação de características de trabalho. Corresponde ao último dia da semana de referência que, para a pesquisa realizada em 2014, foi o dia 27 de setembro de 2014.

dependência doméstica Relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da unidade domiciliar.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. O domicílio classifica-se em: domicílio particular ou domicílio coletivo.

domicílio coletivo Domicílio destinado à habitação de pessoas em cujo relacionamento prevalece o cumprimento de normas administrativas.

domicílio particular Domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou, ainda, normas de convivência. O domicílio particular é classificado, quanto à espécie em: permanente ou improvisado.

domicílio particular improvisado Domicílio particular localizado em unidade que não tem dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial etc.) ou em prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc., que esteja servindo de moradia.

domicílio particular permanente Domicílio particular localizado em casa, apartamento ou cômodo e destinado à moradia.

empreendimento Empresa, instituição, entidade, firma, negócio etc., ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento, desenvolvido individualmente ou com ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não remunerados). Um empreendimento pode ser constituído por um ou mais estabelecimentos ou não ter estabelecimento.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas etc.). Nesta categoria, inclui-se a pessoa que presta o serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

grupos de atividade Agrupamento das divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - Domiciliar - CNAE-Domiciliar em: agrícola; indústria; indústria de transformação; construção; comércio e reparação; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; administração pública; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; e outras atividades. A composição dos grupos de atividade encontra-se no Anexo 2.

grupos ocupacionais Agrupamento dos subgrupos principais da Classificação Brasileira de Ocupações - Domiciliar - CBO-Domiciliar em: dirigentes em geral; profissionais das ciências e das artes; técnicos de nível médio; trabalhadores de serviços administrativos; trabalhadores dos serviços; vendedores e prestadores de serviços do comércio; trabalhadores agrícolas; trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção; e membros das forças armadas e auxiliares. A composição dos grupos ocupacionais encontra-se no Anexo 1.

idade Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, ou idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

idade ao começar a trabalhar Idade em que a pessoa ingressou no seu primeiro trabalho.

local de residência quando a pessoa tinha 15 anos de idade Classificação do local em que a pessoa residia quando tinha 15 anos de idade e morava no Brasil em relação à da ocasião da pesquisa em: na mesma Unidade da Federação ou em outra Unidade da Federação.

mãe Mulher (mãe, madrasta, mãe adotiva, mãe de criação, parenta ou não parenta) responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquela que exercia as funções de mãe, mesmo que não fosse a genitora da pessoa. Para a pessoa que teve mais de uma mulher responsável pela sua criação, considerou-se como mãe aquela que tinha esta função, durante mais tempo, enquanto a pessoa estava com 15 anos de idade, e ambas moravam no mesmo domicílio.

morador *Ver em* população residente

nível de instrução Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau que a pessoa frequenta ou havia frequentado e da sua conclusão, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores e o vigente, nos seguintes níveis: sem instrução; fundamental incompleto; fundamental completo; médio incompleto; médio completo; superior incompleto; superior completo; ou não determinado.

nível fundamental completo Para a pessoa que: a) frequenta: a 1ª série de curso do ensino médio, regular ou da educação de jovens e adultos; b) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação: curso do médio primeiro ciclo, regular do primeiro grau ou do ensino fundamental com duração de 8 anos ou 9 anos, da educação de jovens e adultos ou supletivo do primeiro grau ou do ensino fundamental; ou c) não frequenta, mas já frequentou: curso do médio segundo ciclo, regular do segundo grau ou do ensino médio, da educação de jovens e adultos ou supletivo do segundo grau ou do ensino médio, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série destes cursos; ou curso de médio segundo ciclo não seriado, ou da educação de jovens e adultos ou supletivo do segundo grau ou do ensino médio não seriados, mas não concluiu estes cursos.

nível fundamental incompleto Para a pessoa que: a) frequenta: da 2ª a 8ª série de curso regular do ensino fundamental de duração de 8 anos ou da educação de jovens e adultos do ensino fundamental; da 3ª a 9ª série de curso regular do ensino fundamental de duração de 9 anos; ou b) não frequenta, mas já frequentou: curso elementar e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série deste curso; curso de médio primeiro ciclo, mas não concluiu este curso; curso regular do primeiro grau ou do ensino fundamental de duração de 8 anos, ou da educação de jovens e adultos ou supletivo do primeiro grau ou ensino fundamental e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série e, no máximo, a 7ª série destes cursos; ou curso regular do ensino fundamental de duração de 9 anos e concluiu, com aprovação, pelo menos a 2ª série e, no máximo, a 8ª série deste curso.

nível médio completo Para a pessoa que: a) frequenta: a 4ª série de curso regular do ensino médio; curso pré-vestibular; ou a 1ª série de curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação, pelo menos a 3ª série de curso do médio segundo ciclo, ou regular do segundo grau ou do ensino médio; c) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação, curso de educação de jovens e adultos ou supletivo do segundo grau ou do ensino médio; ou d) não frequenta, mas já frequentou curso superior de graduação, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série deste curso.

nível médio incompleto Para a pessoa que: a) frequenta: a 2ª ou a 3ª série de curso do ensino médio, regular ou de educação de jovens e adultos; ou b) não frequenta, mas já frequentou e concluiu a 1ª série ou, no máximo, a 2ª série de curso do médio segundo ciclo, regular do segundo grau ou do ensino médio, da educação de jovens e adultos ou supletivo do segundo grau ou do ensino médio.

nível sem instrução Para a pessoa que: a) nunca frequentou escola; b) frequenta: creche; classe de alfabetização; maternal, jardim de infância etc.; curso de alfabetização de jovens e adultos; a 1ª série de curso regular do ensino fundamental de duração de 8 anos ou da educação de jovens e adultos do ensino fundamental; a 1ª ou a 2ª série de curso regular do ensino fundamental de duração de 9 anos; ou c) não frequenta, mas já frequentou: creche; classe de alfabetização; maternal, jardim de infância etc.; alfabetização de jovens e adultos; curso elementar, regular do primeiro grau ou do ensino fundamental de duração de 8 anos, ou da educação de jovens e adultos ou supletivo do primeiro grau ou do ensino fundamental, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série destes cursos; curso regular do ensino fundamental de duração de 9 anos, mas, no máximo, concluiu, com aprovação, a 1ª série deste curso; curso da educação de jovens e adultos ou supletivo do primeiro grau ou do ensino fundamental não seriados, mas não concluiu estes cursos.

nível superior completo Para a pessoa que: a) frequenta curso de mestrado ou doutorado; b) não frequenta, mas já frequentou curso de mestrado ou doutorado; ou c) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação, curso superior de graduação.

nível superior incompleto Para a pessoa que: a) frequenta da 2ª a 6ª série de curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou curso superior de graduação e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série, mas não concluiu o curso.

nível não determinado Para a pessoa que frequenta curso de educação de jovens e adultos do ensino fundamental não seriado ou do ensino médio não seriado.

nível de instrução do pai (da mãe) Para a pessoa que morava com o pai (a mãe) quando tinha 15 anos de idade, o nível de instrução do pai (da mãe) foi obtido em função do grau ou nível mais elevado que havia frequentado e da sua conclusão ou do término da sua primeira série com aprovação, nessa ocasião, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores e o vigente. O nível de instrução do pai (da mãe) foi classificado em: sem instrução; fundamental incompleto; fundamental completo; médio incompleto; médio completo; superior incompleto; superior completo; ou não sabe – quando a pessoa não sabe o nível de instrução do pai (da mãe) na ocasião em que tinha 15 anos de idade.

nível fundamental completo do pai (da mãe) Quando o pai (a mãe), na ocasião em que a pessoa tinha 15 anos de idade e com quem residia: a) havia frequentado, no máximo, o médio 1º ciclo, o primeiro grau ou o ensino fundamental e havia concluído este curso; ou b) havia frequentado, mas não concluído, a 1ª série do médio segundo ciclo, do segundo grau ou do ensino médio.

nível fundamental incompleto do pai (da mãe) Quando o pai (a mãe), na ocasião em que a pessoa tinha 15 anos de idade e com quem residia: a) havia concluído, no mínimo, a 1ª série do elementar, sendo este o curso mais elevado que havia frequentado; ou b) havia concluído, no mínimo, a 1ª série do médio primeiro ciclo, do primeiro grau ou do ensino fundamental, mas não havia terminado o curso.

nível médio completo do pai (da mãe) Quando o pai (a mãe), na ocasião em que a pessoa tinha 15 anos de idade e com quem residia: a) havia frequentado, no máximo, o médio segundo ciclo, o segundo grau ou o ensino médio e havia concluído este curso; ou b) havia frequentado, mas não concluído, a 1ª série de curso superior.

nível médio incompleto do pai (da mãe) Quando o pai (a mãe), na ocasião em que a pessoa tinha 15 anos de idade e com quem residia, havia concluído, no mínimo, a 1ª série do médio segundo ciclo, o segundo grau ou o ensino médio, mas não havia terminado o curso.

nível sem instrução do pai (da mãe) Quando o pai (a mãe), na ocasião em que a pessoa tinha 15 anos de idade e com quem residia: a) nunca havia frequentado escola; b) havia frequentado, no máximo, o maternal ou jardim de infância, a classe de alfabetização ou o curso de alfabetização de jovens e adultos; ou c) havia frequentado, mas não concluído, a 1ª série do elementar, primeiro grau ou ensino fundamental.

nível superior completo do pai (da mãe) Quando o pai (a mãe), na ocasião em que a pessoa tinha 15 anos de idade e com quem residia: a) havia frequentado, no máximo, curso superior de graduação e havia concluído este curso; ou b) havia frequentado curso de mestrado ou doutorado.

nível superior incompleto do pai (da mãe) Quando o pai (a mãe), na ocasião em que a pessoa tinha 15 anos de idade e com quem residia, havia concluído, no mínimo, a 1ª série de curso superior, mas não havia terminado este curso.

não remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que é conta própria ou empregador em qualquer atividade ou empregado na produção de bens primários (que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura); em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário.

normas de convivência Regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.

número de trabalhos Número de empreendimentos em que a pessoa tem trabalho na semana de referência. O trabalho na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso somente é contado para a pessoa que não tem qualquer outro trabalho remunerado ou sem remuneração no período de referência especificado.

pai Homem (pai, padrasto, pai adotivo, pai de criação, outro parente ou não parente) responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquele que exercia as funções de pai, mesmo que não fosse o genitor da pessoa. Para a pessoa que teve mais de um homem responsável pela sua criação, considera-se como pai aquele que tinha esta função, durante mais tempo, enquanto a pessoa estava com 15 anos de idade, e ambos moravam no mesmo domicílio.

pai ocupado (mãe ocupada) quando a pessoa tinha 15 anos de idade Pai que estava ocupado (mãe que estava ocupada), ou seja, tinha trabalho, quando a pessoa tinha 15 anos de idade e com quem morava.

período de referência de 365 dias Período utilizado para a investigação de características de trabalho e, também, de acesso a programas de inclusão produtiva. Abrange a semana de referência da pesquisa e os 358 dias que a antecedem. Para a pesquisa realizada em 2014, foi o período de 28 de setembro de 2013 a 27 de setembro de 2014.

pessoa alfabetizada Pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece, inclusive a pessoa alfabetizada que se tornou física ou mentalmente incapacitada de ler ou escrever.

pessoa ocupada Pessoa que tem trabalho durante toda ou parte da semana de referência da pesquisa, inclusive a pessoa que não exerce o trabalho remunerado que tem nessa semana por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estão presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

posição na ocupação Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, a pessoa é classificada em: empregado, trabalhador doméstico, conta própria, empregador, não remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo ou trabalhador na construção para o próprio uso.

primeiro trabalho Único trabalho que foi o primeiro que a pessoa teve. Para a pessoa que trabalhou pela primeira vez, começando no mesmo dia em mais de um empreendimento, considera-se como primeiro o trabalho em que a pessoa teve maior tempo de permanência nos primeiros 365 dias em que trabalhou. Em caso de igualdade no tempo de permanência, considera-se como primeiro o trabalho remunerado ao qual a pessoa dedicava normalmente maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o primeiro trabalho da pessoa que teve somente trabalhos sem remuneração com mesmo tempo de permanência nesse período de 365 dias.

semana de referência Semana fixada para a investigação de características de trabalho. Para a pesquisa realizada em 2014, foi a semana de 21 a 27 de setembro de 2014.

situação do domicílio Classificação da localização do domicílio em urbana ou rural, definida por lei municipal vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério é, também, utilizado na classificação da população urbana e rural.

situação do domicílio de residência quando a pessoa tinha 15 anos de idade Classificação da situação do domicílio de residência, vigente quando a pessoa tinha 15 anos de idade e morava no Brasil, em: urbana e rural.

taxa de alfabetização Percentagem de pessoas alfabetizadas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

trabalhador doméstico Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador na produção para o próprio consumo Pessoa que trabalha, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho principal da semana de referência Único trabalho que a pessoa tem na semana de referência da pesquisa. Para a pessoa com mais de um trabalho, isto é, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, considera-se como principal o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa dedica normalmente maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não remunerados que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias. Em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal aquele que proporciona normalmente o maior rendimento.

trabalho principal do pai (da mãe) quando a pessoa tinha 15 anos de idade Único trabalho que o pai (a mãe) teve enquanto a pessoa tinha 15 anos de idade e residiam juntos. No caso do pai (da mãe) que teve mais de um trabalho enquanto a pessoa tinha 15 anos de idade, considera-se como principal o trabalho em que o pai (a mãe) teve mais tempo de permanência no período dos 365 dias em que a pessoa tinha 15 dias em que a pessoa tinha 15 anos de idade, considera-se como principal o trabalho remunerado ao qual o pai (a mãe) dedicava normalmente maior número de horas semanais. Adota-se este mesmo critério quando o pai (a mãe) houver tido somente trabalhos sem remuneração com o mesmo tempo de permanência nesse período.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação (apartamento, quarto etc.) em domicílio coletivo.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Cimar Azeredo Pereira

Gerência de Pesquisas

Maria Lucia França Pontes Vieira

Análise dos resultados

Flávia Vinhaes dos Santos

Elaboração do plano tabular

Vandeli dos Santos Guerra (Consultora)

Tabulação dos resultados

Daniel Luiz Fonseca de Aguiar

Rosângela Antunes (Consultora)

Cálculo dos coeficientes de variação

Rosângela Antunes (Consultora)

Elaboração dos gráficos

Flávia Vinhaes dos Santos

Revisão e preparo de originais

Adriana Araujo Beringuy

Flávia Vinhaes dos Santos

Crítica centralizada

Rosângela Antunes (Consultora)

Seleção, controle e expansão da amostra

Fabiane Cirino de Oliveira Santos

Luna Hidalgo Carneiro

Mauricio Franca Lila

Controle e acompanhamento da coleta

Marcia Barbosa de Almeida Vargas

Rosangela Lago de Souza Barbosa

Colaboradores**Diretoria de Pesquisas****Coordenação de População e Indicadores Sociais**

Bárbara Cobo

Gerência de Estudos e Análise da Dinâmica Demográfica

Leila Regina Ervatti

Gerência de Estimativas e Projeções de População

Izabel Magalhães Marri

Marcio Mitsuo Minamiguchi

Leandro Okamoto Silva

Diretoria de Informática**Coordenação de Projetos Especiais**

Claudio Mariano Fernandes

Gerência de Desenvolvimento e Suporte a Projetos Especiais e Produtos Especialistas

Luigino Italo Palermo

Carlos Brandão Fernandes da Silva

Eduardo da Costa Romero

Dulce Maria Rocha Barbosa

Ronaldo Rodrigues Raposo Junior

Said Jorge Miguel Passos Filho

Gerência de Desenvolvimento de Sistema de Censos

Ataide José de Oliveira Venâncio

Carlos Emilio de Mattos Strauch

Davi Faria Rocha

Edson Orofino de Souza

Marcos Rodrigues Pinto

Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Microdados

Bianca Fernandes Sotelo

Marcello Willians Messina Ribeiro

Magali Ribeiro Chaves

Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Dados Agregados

Luiz Antonio Gauziski de Araujo Figueredo

Anderson Almeida França

Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais

Solange Ferreira Pinto

Vania da Silva Boquimpani

André Bruno de Oliveira

Humberto Lopes Chapouto

Coordenação de Operações e Serviços de Informática

Bruno Gonçalves Santos

Gerência de Implantação e Administração dos Serviços em Produção

Edson Orofino de Souza - Gerente de área

Paulo Lincoln Ribeiro de Oliveira - Analista de Produção

Rozani Souza Gomes de Carvalho - Técnica em Informática

Unidades Estaduais

Supervisores Estaduais

RO - Jurandir Soares da Silva

AC - Lara Torchi Esteves

AM - Jose Ilcleson Mendes Coelho

RR - Luca da Silva Gomes

PA - Max Elias Calil Gomes

AP - Ananias do Carmo Picanço

TO - João Paulo Dantas Arantes

MA - Patrícia de Oliveira Borges e Souza

PI - Ranieri Ferreira Leite

CE - João Batista Canário Neto

RN - Rosana Lúcia Passos de Oliveira Siqueira

PB - Cláudio Vinícius Santos de Araujo

PE - Isaílda Maria Barros Pereira

AL - Haroldo Alves Farias

SE - Ewerton Fernando Santana Coelho

BA - Artur Constantino Figueiredo Machado

MG - Fernanda de Sousa Gerken

ES - Fernando Francisco de Paula

RJ - Geraldo Louza da Veiga

SP - Eugênio Carlos Ferreira Braga

PR - Laura Castegnaro

SC - Gilmar Orsi

RS - Raquel Eloísa Eisenkraemer

MS - Cecília de Fátima Argemon Ferreira

MT - Nivaldo de Souza Lima

GO - Valperino Gomes Oliveira Filho

DF - Maiara Santos Santana

Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais

RO - Carlos Souza Menandro

AC - Raphael Lopes Dias

AM - Darlan Viana Cavalcante

RR - José Carlos Ramires

PA - Sílvio Costa de Souza

AP - Fabrício Alves Reis

TO - Manuela Almeida Bittencourt

MA - Wellington Luis Mineiro Franca
PI - João José de Sousa Santos
CE - Manuel Ozanan Rodrigues Filho
RN - Edson Moreira de Aguiar
PB - Haroldo Paulino de Medeiros
PE - Gliner Dias Alencar
AL - Plínio José Medeiros C. de Araújo
SE - Carlos Alberto Lavy
BA - André Luiz Ferreira Urpia
MG - Diva de Souza e Silva Rodrigues
ES - Eric Alves Buhr
RJ - Carlos Eduardo Portela
SP - Wlamir Almeida Pinheiro
PR - Luciano Lopes Martins
SC - Luis Augusto de Souza Bevacqua
RS - Octavio Jose Dedavid Filho
MS - Ronaldo Mendes Lamare
MT - Fabricio Eustaquio Vargas
GO - Rogerio Arantes Gaioso
DF - Jose Magno de Avila Junior

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Katia Vaz Cavalcanti

Fernanda Jardim

Marisa Sigolo

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura

Maria da Graça Fernandes de Lima

Diagramação textual

Maria da Graça Fernandes de Lima

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção do e-book

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Karina Pessanha da Silva (Estagiária)

Lioara Mandoju

Nádia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

PESQUISA NACIONAL POR
AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MOBILIDADE SÓCIO-OCUPACIONAL 2014

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2014 investigou, como temas suplementares resultantes de convênio com o então Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o acesso ao cadastro único para programas sociais do governo federal e a programas de inclusão produtiva – ambos divulgados em publicação específica –, bem como os principais aspectos da mobilidade sócio-ocupacional da população brasileira.

Com este lançamento, o IBGE divulga os resultados obtidos na pesquisa desse último tema, tendo como referência as seguintes informações das pessoas de 16 anos ou mais de idade: local de nascimento, alfabetização, nível de instrução dos pais, condição na ocupação, características do trabalho dos pais, além de algumas características de seu primeiro trabalho. Na investigação da mobilidade sócio-ocupacional, cabe ressaltar, considerou-se pai o homem responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquele que exercia as funções de pai quando esta tinha 15 anos de idade; da mesma forma, considerou-se mãe a mulher responsável, de fato, pela criação da pessoa, ou seja, aquela que exercia as funções de mãe quando esta tinha 15 anos de idade. O conjunto de tais informações, associadas a outras da pesquisa, especialmente aquelas relativas à Educação e ao Trabalho, possibilitam não só o estudo da mobilidade social, mas também da mobilidade ocupacional, entre as gerações, em termos de inserção no mercado de trabalho.

A análise dos resultados, ilustrada com tabelas e gráficos, resalta os aspectos mais relevantes dos indicadores apresentados. A publicação inclui ainda notas técnicas com considerações metodológicas sobre a pesquisa e glossário com os termos e conceitos necessários para a compreensão desses resultados. As estimativas da população para o cálculo dos pesos para a expansão da amostra da PNAD 2014 e a composição dos grupamentos ocupacionais e de atividade considerados encontram-se nos anexos que complementam o presente volume.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da pesquisa, bem como os microdados, permitindo, assim, a exploração de sua base de dados segundo perspectivas diversas.



ISBN 978-85-240-4396-3

